



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**GEANE APOLINÁRIO OLIVEIRA**

**A MONITORIA E A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE DO ALUNO-MONITOR:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COMPONENTE CURRICULAR  
CURRÍCULO**

**CAMPINA GRANDE  
2014**

**A MONITORIA E A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE DO ALUNO-MONITOR: UM  
RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COMPONENTE CURRICULAR CURRÍCULO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Educação.

Orientador: Prof. Me. Senyra Martins Cavalcanti

**CAMPINA GRANDE  
2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

O48m Oliveira, Geane Apolinário  
A monitoria e a profissionalização docente do aluno-monitor  
[manuscrito] : um relato de experiência no componente curricular  
currículo / Geane Apolinario Oliveira. - 2014.  
70 p.

Digitado:  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) -  
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.  
"Orientação: Profa. Ma. Senyra Martins Cavalcanti,  
Departamento de Educação".

1. Programa de Monitoria 2. Formação Docente Inicial 3.  
Pesquisa Científica 4. Ensino Superior I. Título.

21. ed. CDD 371.225

GEANE APOLINÁRIO OLIVEIRA

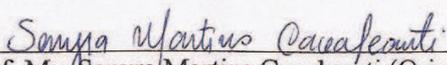
A MONITORIA E A PROFISSIONALIZAÇÃO DOCENTE DO ALUNO-MONITOR:  
UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO COMPONENTE CURRICULAR  
CURRÍCULO

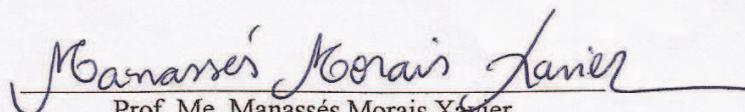
Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura em  
Pedagogia da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Licenciada em  
Pedagogia.

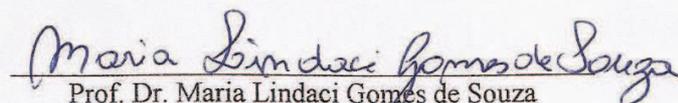
Área de concentração: Educação.

Aprovada em: 28/11/2014

BANCA EXAMINADORA

  
Prof. Me. Senyra Martins Cavalcanti (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

  
Prof. Me. Manassés Morais Xavier  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

  
Prof. Dr. Maria Lindaci Gomes de Souza  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus pela oportunidade concedida de estar concluindo o Curso de Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba, pelo conhecimento adquirido e construído ao longo da formação acadêmica, e também pela oportunidade de ter exercido a função de monitora no Componente Curricular Currículo, a qual houve aprendizagens e experiências significativas, e a partir desta experiência construir o meu Trabalho de Conclusão de Curso. A Deus seja entregue toda honra, glória, louvor e adoração.

Agradeço aos meus pais, José e Edilene por estarem sempre presentes em minha vida, pelo apoio nas decisões pessoais e profissionais, e pelo incentivo a continuar lutando pelos meus objetivos.

Agradeço as minhas irmãs Micaelly e Gislayne, e ao meu irmão Wamberto por sempre estar torcendo por mim, me estimulando a continuar estudando e futuramente ingressar em um Curso de Mestrado.

Agradeço a todos os familiares, incluindo os dois avôs, tios e tias, primos e primas, amigos e amigas e a todos que torceram por mim desde o início para ingressar em uma Universidade e também para a conclusão do Curso de Pedagogia, a qual não citarei nomes porque são muitos os que gostaria de incluir nesta lista.

Agradeço a todos os meus professores e professoras que trouxeram contribuições imprescindíveis para o meu crescimento profissional e pessoal durante a formação acadêmica no Curso de Pedagogia.

Agradeço a minha turma de Pedagogia 2011.1, pela convivência de quatro (4) anos, da qual construí laços de companheirismo, amizades e experiências significativas que serão lembradas durante toda a minha vida

Agradeço as duas turmas do Componente Curricular Currículo, da qual fui monitora e me senti lisonjeada com o carinho da qual fui recepcionada, a qual houve a socialização do conhecimento, aquisição de experiências relevantes referentes à prática docente, bem como a conquista de amizades, da qual serão lembradas com carinho.

Agradeço as duas monitoras que nos antecederam, Mayara e Werya, da qual contribuíram para a realização deste trabalho monográfico com alegria e motivação, através da aplicação de questionário por e-mail e entrevista realizada na Central de Aulas (CEDUC).

Agradeço a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, e em especial a minha professora Orientadora Me. Senyra Martins Cavalcanti, da qual tive a oportunidade de ser sua aluna e sua monitora no Componente Curricular Currículo, e tal experiência contribuiu

fortemente para o meu crescimento acadêmico, profissional e pessoal no Curso, proporcionando através de suas palavras nas reuniões realizadas durante e após a monitoria, a motivação para continuar na carreira acadêmica e concorrer a uma vaga em um Curso de Mestrado. Vale destacar também as instruções recebidas durante todo o processo da monitoria, e também as orientações com paciência, dedicação e compromisso quanto à escrita deste trabalho monográfico, apesar de ter sido um processo longo para a finalização deste, porém, continuou até o fim com a sua orientação significativa, mostrando os acertos como também os erros e as mudanças necessárias a serem realizadas quanto à estrutura deste trabalho, da qual adquiri aprendizagens que serão levadas por toda a vida. Também quero agradecer com satisfação e alegria aos professores que aceitaram o convite para fazer parte da Banca Examinadora, professor Manassés Morais Xavier da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) da qual tive a oportunidade de ter sido sua aluna no Componente Curricular Leitura e Elaboração de Texto (LET) e a professora Maria Lindaci Gomes de Souza da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), por sua disponibilidade na leitura deste trabalho monográfico.

É com imensa gratidão que agradeço a todos pela contribuição para a finalização deste Trabalho de Conclusão de Curso.

Muito obrigada!

## RESUMO:

Este trabalho monográfico é o resultado de uma pesquisa-ação, através da observação participante, realizada a partir da experiência de monitoria durante dois semestres letivos, 2013.2 a 2014.1, no Componente Curricular Currículo, do Curso de Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Esta experiência possibilita a interação com a professora orientadora e com os alunos em sala de aula, promovendo assim a construção do conhecimento e uma visão crítica sobre o ensino universitário, por este motivo, a pesquisa-ação foi selecionada como modelo de investigação científica. O programa de monitoria está regulamentado pela RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/020/2007, sendo os objetivos deste programa: estimular, no discente, o interesse pelo magistério em nível superior, e também promover a colaboração entre os corpos docentes e discentes para o avanço da qualidade no processo de ensino na própria Instituição. Para a fundamentação teórica, destacamos os conceitos e argumentos de: formação tecnicista (DOLL, 2002), formação docente reflexiva (SCHÖN, 2000; ARROYO, 2000), formação docente inicial e continuada (TARDIF, 2010), a sala de aula como espaço de investigação (DEMO, 2007), a pesquisa-ação (THIOLLENT, 1994; GHEDIN, 2008). Ao longo deste trabalho, serão especificadas as atividades exercidas durante o programa de monitoria, de forma supervisionada, através da socialização do conhecimento com a professora orientadora e com os alunos em sala de aula, observação e participação nas aulas, leituras de textos diversificados, confecção de materiais didáticos de forma supervisionada, dentre outros, e também a análise sobre as possíveis contribuições deste programa para a formação acadêmica do aluno-monitor e para os alunos monitorados, através da aplicação de questionário por e-mail e entrevista realizada com duas monitoras que nos antecederam, bem como a aplicação de questionários para as turmas. No entanto, a presente pesquisa tem por finalidade contribuir para uma análise e reflexão crítica sobre o referido programa, a qual se constitui em uma oportunidade para a formação inicial e a profissionalização docente em nível superior, e também a ampliação do conhecimento relacionado ao ensino superior, sobretudo, sobre a formação de professores, através da pesquisa universitária realizada em sala de aula enquanto monitora, a qual possibilitou o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre a responsabilidade imposta de ser um professor universitário reflexivo e investigador de sua prática em sala de aula, e a necessidade de uma formação inicial e continuada a fim de promover uma educação de qualidade.

**Palavras-chave:** Formação inicial. Profissionalização docente. Pesquisa universitária.

## ABSTRACT:

This monographic work is the outcome of an action research, by means of a participant observation, carried out from a monitoring experience during two academic semesters, 2013.2 and 2014.1, in the academic discipline Curriculum from Pedagogy Course at State University of Paraíba (UEPB). This experience presents an interaction with a professor, who is the supervisor, and her students in the classroom, promoting, thus, the construction of knowledge and critical views about academic teaching. Because of that, the action research was selected as a model for scientific investigation. The monitoring program is regulated by RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/020/2007, and it aims at: stimulating students to show interest for Higher-level teaching, and, also, promoting the collaboration between professors and students with the purpose of improving the quality in the teaching process in the institution mentioned. As theoretical background, we pointed out concepts and assertions on: technicist training (DOLL, 2002), reflective teaching training (SCHÖN, 2000; ARROYO, 2000), initial, and continuing teacher training (TARDIF, 2010), classroom as an environment for research (DEMO, 2007), and the action research (THIOLLENT, 1994; GHEDIN, 2008). Throughout this study, activities developed during the program will be specified, in a supervised way, by means of the sharing of knowledge together with the supervisor professor and her students in the classroom, observation and participation in classes, reading of several texts, and production of didactic materials in a supervised way, among others. Besides, there will be detailed the analysis concerning the program's possible contributions to academic training of both the monitor-student and the monitored students by means of the use of questionnaires sent by email and interviews carried out with the preceding monitors, as well as the use of opinion polls for the groups of students. Thereby, this research aims at contributing to an analysis and critical reflection regarding the mentioned program, which institutes an opportunity for the initial training and the teacher professionalization at Higher-level, in addition to the expansion of knowledge related to Higher education, especially, about teachers training by means of the academic research carried out in the classroom through a monitoring experience, which enabled the development of a critical reflection concerning the responsibility imposed for being a reflective professor and researcher of his/her own teaching practice, and the necessity of an initial, and at the same time, continuing training with the purpose of promoting an education with quality.

**Key-words:** Initial training; Teacher professionalization; Academic research.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	10
<b>CAPÍTULO I: Das questões teóricas</b>	
1.1 Modelos de formação docente.....	14
1.1.1 Formação tecnicista.....	14
1.1.2 Formação docente reflexiva.....	15
1.1.3 Formação docente inicial e continuada.....	21
<b>CAPÍTULO II: Das questões metodológicas</b>	
2.1 Análise da monitoria como profissionalização docente.....	29
2.2 O Programa de Monitoria da Universidade Estadual da Paraíba.....	32
2.3 A formação inicial no Curso de Pedagogia.....	36
2.4 A pesquisa em educação: a sala de aula como espaço de investigação.....	38
2.5 Metodologia e técnicas de pesquisa.....	40
2.5.1 Caracterização dos sujeitos pesquisados.....	40
2.5.2 Coleta de dados.....	41
2.5.3 Identificação dos dados.....	46
<b>CAPÍTULO III: Das questões analíticas</b>	
3.1 Resultados e discussão.....	46
3.1.1 A experiência de monitoria no Componente Curricular Currículo.....	46
3.1.2 As contribuições da monitoria no Componente Curricular Currículo.....	51
3.1.3 As possibilidades da monitoria na formação acadêmica do aluno-monitor.....	56
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	62
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	64
<b>APÊNDICES</b> .....	66
Apêndice A.....	67
Apêndice B.....	68
Apêndice C.....	69

## INTRODUÇÃO

Este trabalho monográfico é o resultado de uma pesquisa-ação, tipo de pesquisa investigativo que permite um maior contato e interação entre pesquisador e pesquisados, realizada a partir da experiência de monitoria no Componente Curricular Currículo, no Curso de Pedagogia na Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) com a professora orientadora Senyra Martins Cavalcanti. De acordo com a coordenação do Programa de Monitoria, a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG), através da consulta ao documento Manual do Monitor, explicita sobre a concepção de monitoria afirmando que é uma experiência pedagógica proporcionada ao aluno regularmente matriculado no curso de graduação, abrangendo atribuições auxiliares relacionadas às atividades acadêmicas associados a um Componente Curricular e supervisionado por um docente.

A monitoria na UEPB está regulamentada pela RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/020/2007, a qual estabelece a atividade do referido programa e revoga a resolução UEPB/CONSEPE/14/95. No entanto, o referido documento destaca as ações de monitoria como contribuinte para o avanço da qualidade no processo de ensino, tendo em vista a colaboração entre os corpos docente e discente. Haja vista que o monitor tem a função de auxiliar o professor em atividades educacionais e científicas, bem como os alunos em seus estudos. Neste sentido, o programa de monitoria proporciona ao aluno-monitor o desenvolvimento intelectual mediante a leitura de diversos textos e o desenvolvimento da reflexão crítica relacionada ao ensino universitário, uma vez que oportuniza a observação do processo de ensino do componente curricular monitorado. Desse modo, tal programa provoca estímulos para o exercício da docência em nível superior, e se constitui em uma experiência para a profissionalização docente no ensino superior

O referido programa proporciona a formação de professores cada vez mais qualificados para atuarem em instituições de Ensino Superior, uma vez que tiveram a monitoria como experiência e prática docente, mesmo que esta afirmativa não está incluída nos objetivos do Programa. Porém, pode-se afirmar que dependendo da forma que o aluno-monitor atua em sala de aula ou outras atividades relacionadas ao ensino, orientado pelo docente, inicia-se um processo de qualificação ou treinamento, porque está vivenciando uma experiência docente em nível superior. E a partir de determinadas atividades exercidas durante a monitoria, bem como a participação oral no horário das aulas possibilita a construção do conhecimento relacionado ao fazer pedagógico em nível superior e o monitor consegue desenvolver habilidades referentes a este nível de ensino, consegue ter a percepção se

apresenta ou não vocação para atuar como profissional em nível universitário. Por estes motivos citados anteriormente, pode-se afirmar que a monitoria promove a formação de professores qualificados devido ser considerado também como um estágio docente, embora o Programa não seja de formação de professores, mas apenas um Programa Institucional da UEPB.

Diante desta perspectiva é possível afirmar que tal experiência possibilita a construção de um repertório de conhecimentos concernentes de como deve ser a prática do professor em sala de aula e adequação da metodologia de ensino ao contexto educacional, assim como a necessidade de estar atualizado quanto ao conhecimento para exercer com competência e responsabilidade a sua função enquanto profissional qualificado.

Para a realização deste trabalho monográfico, foram necessários levantamentos para análise de Leis como a 1ª. Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), (Lei nº 4.024/61), a Lei nº 5.540/68, A Reforma de Ensino de 1º e 2º Graus (Lei nº 5.692/71), e a atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (Lei nº 9.394/96) que enfatizam em seus artigos a monitoria, a leitura da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Licenciatura de Pedagogia, o documento que regulamenta o programa de monitoria na própria instituição, a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/020/2007 bem como o Manual do Monitor, e também o Projeto Político Pedagógico (PPP) (2009) da própria instituição. Também foi necessária a realização de uma pesquisa bibliográfica a partir de autores como Arroyo (2000), Demo (2007), Doll (2002), Ghedin (2008), Júnior (2005), Schön (2000), Tardif (2010), Thiollent (1994). Além dos materiais anteriormente citados, fizemos uso de observação efetivada em sala de aula, aplicação de questionários para as duas turmas do Componente Curricular Currículo e também a realização da leitura do documento Relatório Final de Monitor, entrevista e aplicação de questionário por e-mail com as duas ex-monitoras do referido componente. Neste sentido, este trabalho analisa o programa de monitoria como contribuinte na formação inicial e na profissionalização docente do aluno-monitor para o exercício da docência em nível superior.

Este trabalho monográfico apresenta como questão-problema: Qual o impacto de atividades de monitoria na formação inicial e na profissionalização docente de uma aluna-monitora? Neste sentido, teremos como objetivo geral refletir sobre ações acadêmicas de investimento ao Programa de Monitoria para a formação inicial. Para tanto, selecionamos como objetivos específicos: Historiar a monitoria em contextos de profissionalização docente e na UEPB; Identificar as leituras que alunos-monitorados e ex-alunas-monitoras fazem das

atividades de monitoria; Relatar as contribuições do Programa de Monitoria da UEPB no desenvolvimento da formação inicial de uma aluna-monitora.

Em se tratando da estrutura organizacional, esta monografia configura-se da seguinte forma: introdução, três capítulos, considerações finais e referências.

No **primeiro capítulo**, destacaremos os modelos de formação docente a partir da visão de Doll (2002) sobre a formação tecnicista relacionada à necessidade da qualificação de professores para atuarem nos espaços de ensino. Discorreremos acerca da formação docente reflexiva, segundo Schön (2000) e Arroyo (2000), que ressalta a relevância do profissional da educação refletir criticamente sobre a sua prática pedagógica, buscando assim inovações; bem como sobre a formação inicial e continuada, segundo Tardif (2010), a qual defende que o docente continua em processo de formação através do exercício da prática pedagógica em sala de aula. Portanto, essas discussões sobre os modelos de formação docente explicitarão reflexões críticas sobre o programa de monitoria como contribuinte na formação inicial e na profissionalização docente do aluno-monitor.

No **segundo capítulo**, discutiremos as questões metodológicas mediante a análise de algumas Leis que enfatizam o ensino universitário e a criação de programas de monitoria em instituições de nível superior. Para tanto, partimos da análise do documento que regulamenta a atividade de monitoria na UEPB, a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/020/2007; da Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Licenciatura de Pedagogia; bem como do Projeto Político Pedagógico (2009) do Curso de Pedagogia da UEPB. Em seguida, destacaremos a pesquisa universitária (Demo, 2007), realizada enquanto monitora do Componente Currículo nos semestres 2013.2 e 2014.1, no Curso de Pedagogia da UEPB. Para a coleta de dados, houve observação e participação nas aulas, registro em diário de campo e aplicação de questionários nas referidas turmas. Também foi necessária a leitura do documento Relatório Final do Monitor, das duas ex-monitoras do referido componente, entrevista gravada e aplicação de questionários por e-mail.

Ainda em relação ao segundo capítulo, foi selecionada a pesquisa-ação como método investigativo em sala de aula. Segundo Thiollent (1994) e Ghedin (2008), este modelo de pesquisa permite um maior contato e interação entre pesquisador e pesquisados, no caso da monitoria, entre o monitor, o docente e os alunos, possibilitando assim a construção do conhecimento relacionado ao fazer pedagógico em sala de aula.

No **terceiro capítulo**, apresentaremos a análise da experiência enquanto monitora do Componente Currículo, abrangendo as atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula,

ministração de aula, confecção de materiais didáticos, atendimento a alunos de forma presencial ou por e-mail, dentre outros. Analisamos as contribuições da monitoria para os alunos monitorados através da aplicação de questionários e análise das respostas, além das contribuições da monitoria na formação acadêmica do aluno-monitor, tendo como base a leitura do Relatório Final das duas ex-monitoras do referido componente e também da entrevista gravada e aplicação de questionário por e-mail.

## **CAPÍTULO I: Das questões teóricas**

### **1.1 Modelos de formação docente**

#### **1.1.1 Formação tecnicista**

A qualificação é um dos debates fundamentais no século XXI. A cada minuto surge um tipo de conhecimento e o professor deve estar atento a essas transformações. No entanto, há a necessidade de profissionais qualificados para atuarem no âmbito educacional tendo em vista o desenvolvimento do potencial cognitivo dos alunos em sala de aula. Para tanto, a necessidade de profissionais qualificados para exercer determinada função na sociedade existe desde os primórdios da Revolução Industrial.

Doll (2002) explicita que com o surgimento de Indústrias foram necessárias pessoas qualificadas, profissionais para a realização de atividades nestes ambientes de trabalho. Os trabalhadores não iriam utilizar a força física, porém, teriam que ter conhecimento científico para saber utilizar as máquinas, aumentando a produção e baixando o preço dos produtos manufaturados. Ou seja, enfatizava uma produção eficiente, com orientações científicas e o comportamento organizado de acordo com as exigências das indústrias. Desse modo, havia planejamento em todo o processo produtivo nas indústrias, bem como uma economia do tempo para que a produção fosse realizada em carga horária mínima, visto que os trabalhadores não poderiam ficar atrasados em suas atividades executadas nas indústrias, pois quanto mais rápido fossem realizadas as atividades, mais produtos iriam serem produzidos em carga horária mínima, resultando assim em acréscimo de lucros para o patrão. Por estes motivos, os funcionários teriam que trabalhar de acordo com o ritmo das máquinas, haja vista a maximização da velocidade, e adaptação do trabalhador a essas mudanças no espaço de trabalho. No entanto, havia ênfase no planejamento industrial para que toda atividade fosse realizado com eficiência.

As transformações que aconteceram na sociedade através da Revolução Industrial, também proporcionaram mudanças no currículo escolar, visto que há a ênfase no currículo científico baseado na ciência, de acordo com as exigências da sociedade, ou seja, a formação do indivíduo era direcionada para o exercício de atividades nas indústrias, desse modo, precisariam de treinamento para exercer tais funções nestes estabelecimentos de trabalho. A escola é vista como fábrica, onde o professor é o gerente, é ele quem coordena a sala de aula, o objeto de montagem das máquinas são os conteúdos (as peças), e os alunos são os

funcionários, são eles quem produzem o conhecimento, dentre outros. Neste sentido, a escola é transmissora do conhecimento e o aluno é o receptor deste tipo de saber para atender as necessidades da sociedade capitalista. Este modelo tecnicista surgido nas indústrias foi adaptado para a educação de acordo com a necessidade de profissionais qualificados para o exercício de atividades nas indústrias, sendo assim, o currículo escolar torna-se uma preocupação nacional.

De acordo com esta visão tecnicista, a educação também deveria apresentar uma organização quanto à seleção de conteúdos serem ensinados em sala de aula, fundamentados na eficiência e na padronização. Para que a educação seja eficiente e de qualidade, era necessário que os professores fossem treinados, qualificados para ministrar sua aula de modo que houvesse a construção do conhecimento em carga horária mínima. Para tanto, era imprescindível a dedicação do tempo ao planejamento educacional, como também a seleção de objetivos coerentes para o avanço da qualidade do ensino.

Este modelo tecnicista continua presente na atualidade, uma vez que objetiva uma organização, uma padronização do conhecimento em sala de aula, bem como a seleção de conteúdos significativos para o avanço da qualidade do processo educativo. Desse modo, há exigências de dedicação do tempo destinado ao planejamento educacional, assim como a necessidade de professores cada vez mais qualificados para atuarem no âmbito educacional. Diante desta visão, a monitoria se constitui um processo de qualificação para o magistério em nível superior, uma vez que o monitor tem a oportunidade de acompanhamento e observação do processo de ensino em sala de aula, tornando-se assim um tipo de treinamento profissional para o exercício da docência em nível superior, visto que através da observação e do acompanhamento nas aulas, há possibilidades de verificar as habilidades específicas do docente universitário em sala de aula relacionados ao ensino, bem como a construção de um repertório de conhecimentos referentes ao magistério em nível universitário.

### **1.1.2 Formação docente reflexiva**

Schön (2000) defende a ideia de que o profissional deve ter um conhecimento metódico, fundamentado na racionalidade técnica, ou seja, um tipo de conhecimento específico direcionado para a prática. Em relação à racionalidade técnica, Schön (2000, p. 15) afirma:

A racionalidade técnica diz que os profissionais são aqueles que solucionam problemas instrumentais, selecionando os meios técnicos mais apropriados para propósitos específicos. Profissionais rigorosos solucionam problemas instrumentais claros, através da aplicação da teoria e da técnica derivadas de conhecimento sistemático, de preferência científico.

Levando em consideração o âmbito educacional, o profissional deverá estar apto para a resolução de diversos problemas existentes em sala de aula através da aquisição do conhecimento teórico. Contudo, tal conhecimento será aplicado na prática através de técnicas adequadas que são incorporadas ao longo da formação, bem como através das experiências adquiridas no espaço de ensino. No entanto, a sociedade atual exige profissionais cada vez mais competentes e qualificados, e a necessidade de uma formação acadêmica em que os profissionais estejam preparados para atuarem com eficiência na prática cotidiana, de acordo com a sua profissão.

Schön (2000) aborda o conceito de “talento artístico” para designar o profissional qualificado, possuidor de técnicas coerentes para o exercício da prática de acordo com a sua função. Em relação ao talento artístico, Schön (2000, p. 23) enfatiza que:

Os educadores mais uma vez começaram a ver o talento artístico como um componente essencial da competência profissional e a questionar se as faculdades fariam ou deveriam fazer qualquer coisa a respeito e, sendo assim, como a educação para o talento artístico pode ser coerente com o núcleo do currículo profissional de ciência e técnica aplicadas.

A partir desta afirmação, pode-se concluir que o docente para ser um profissional qualificado é necessário ter talento para ensinar, ou seja, ter competência para tal função. Desse modo, ensinar é uma arte que exige o aperfeiçoamento e o desenvolvimento constante de habilidades a partir das experiências em sala de aula. Desse modo, a formação de professores deve ser de acordo com as exigências da sociedade para a construção de um ensino de qualidade. Schön (2000, p. 24) afirma que “a educação para o talento artístico está envolvida na questão mais ampla da legitimidade da educação profissional”. Tal formação deve contemplar o desenvolvimento de habilidades específicas para uma prática eficiente de ensino, em que o profissional tenha a capacidade de enfrentar e resolver situações adversas no cotidiano em sala de aula, bem como em outras profissões.

De acordo com Schön (2000), o docente necessita de talento para “saber fazer”, de habilidades específicas para saber ensinar, ou seja, a promoção de um ensino em que o aluno desenvolva a aprendizagem, o seu potencial cognitivo para a atuação na prática pedagógica com eficácia. Por sua vez, de acordo com o referido autor, deve ser um “ensino prático reflexivo” direcionado para que os discentes em processo de formação acadêmica incorporem

modelos de talento artístico imprescindíveis para o exercício eficiente da prática em sala de aula.

Para tanto, as instituições educacionais devem refletir sobre quais conteúdos são significativos para serem inseridos no currículo escolar, contribuindo para um ensino eficaz, visando o desenvolvimento de habilidades no educando, de acordo com as demandas da sociedade. Schön (2000, p. 24) salienta em relação ao ensino ser comparado como uma arte, afirmando que “não é por acaso que os professores frequentemente se referem a uma “arte” do ensino ou da administração e usam o termo artista para referir-se a profissionais especialmente aptos a lidar com situações de incerteza, singularidade e conflito”. Esta afirmativa significa dizer que para ensinar, o indivíduo deve apresentar talento para o exercício de tal função, devido ser ainda o principal responsável pela aprendizagem de seus alunos. Assim sendo, as instituições educacionais devem pensar em uma educação reflexiva para que o educando, em processo de formação profissional, tenha a capacidade de repensar sobre a prática criticamente. Diante desta perspectiva, Schön (2000, p. 25) argumenta sobre o conceito de “ensino prático reflexivo” enfatizando:

[...] “Ensino prático reflexivo”- um ensino prático voltado para ajudar os estudantes a adquirirem os tipos de talento artístico essenciais para a competência em zonas indeterminadas da prática. [...] As escolas profissionais devem repensar tanto a epistemologia da prática quanto os pressupostos pedagógicos sobre os quais seus currículos estão baseados e devem adaptar suas instituições para acomodar o ensino prático reflexivo como um elemento-chave da educação profissional.

A partir da citação acima, pode-se constatar em todos os cursos de formação profissional, seja na área da educação, arquitetura, direito, medicina, dentre outros, é essencial o desenvolvimento de uma reflexão crítica da própria instituição educacional sobre o tipo de profissional que se pretende formar. Isso ocorre porque o discente deve ser formado para atuar com competência e responsabilidade em sua área profissional, bem como a qualificação para a resolução de diversos problemas surgidos no cotidiano de sua profissão. Tendo em vista a atualização do profissional quanto ao avanço das inovações tecnológicas e as transformações que perpassam na sociedade atual.

Schön (2000) defende a ideia de que é imprescindível o profissional apresentar aptidões para a resolução de dificuldades que permeiam as funções sociais. O profissional deve “saber como fazer” em situações adversas, tal termo está relacionado a ter o conhecimento essencial de como deve executar determinada ação.

Schön (2000, p. 31) enfatiza que “usarei a expressão conhecer-na-ação para referir-me aos tipos de conhecimento que revelamos em nossas ações inteligentes – performances físicas,

publicamente observáveis [...]”, ou seja, o conhecimento está implícito na própria ação, pelo qual é possível desenvolver uma reflexão sobre o que é executado diariamente na prática. O referido autor também aborda o termo “reflexão-na-ação” para referir-se ao profissional pensar sobre o que ainda está fazendo em sua prática, desenvolvendo uma análise crítica sobre suas ações de acordo com a função. Assim sendo, Schön (2000, p. 34) salienta que “um executante habilidoso pode integrar a reflexão-na-ação no decorrer de uma tarefa em andamento”. Tal reflexão contribui para a inserção de outras estratégias eficientes em sua prática, sendo este um processo contínuo.

Schön (2000, p. 36) também enfatiza “nossa reflexão sobre nossa reflexão-na-ação passada pode conformar indiretamente nossa ação futura”. A partir desta citação, pode-se afirmar em relação à reflexão sobre o que foi efetivado no passado contribui para a inclusão de outras ações na prática atual através de uma análise crítica da situação, ou seja, permite a verificação de estratégias menos eficientes no passado e a inclusão de outras competências adequadas para assim obter resultados mais eficazes na ação atual. Vale destacar no âmbito educacional, a necessidade de haver uma reflexão continuada sobre a metodologia de ensino aplicado no passado e a verificação do que pode ser aperfeiçoado na ação pedagógica na atualidade, através da inserção de outros métodos de ensino para a promoção de uma educação de qualidade e a reflexão deve ser constante sobre a própria prática em sala de aula.

Em relação à necessidade de profissionais cada vez mais competentes para atuarem em seu encargo social, Schön (2000, p. 38) explicita que “o talento artístico é entendido em termos de reflexão-na-ação e cumpre um papel central na descrição da competência profissional”. Esta afirmação está no cerne nas discussões da sociedade contemporânea, porque há a exigência de profissionais competentes para atuar com compromisso e responsabilidade em sua profissão. Esta situação pode ser percebida devido às diversas profissões selecionar apenas indivíduos que demonstrem competências adequadas para o exercício de sua função.

Na educação, também há exigências de docentes com habilidades ou “talento artístico”, conforme citado pelo autor, para saber ensinar com eficiência, cujo objetivo é o desenvolvimento do potencial cognitivo do aluno. Contudo, para o profissional da educação ser competente, é necessário refletir sobre a sua própria ação em sala de aula, bem como o reconhecimento de estar atualizado quanto ao conhecimento, tendo em vista a inclusão de metodologias coerentes de acordo com o contexto educacional e o aperfeiçoamento contínuo da prática pedagógica. O professor deve estimular o aluno a desenvolver habilidades

específicas para a atuação com competência em sua área profissional, seja na educação ou em outras profissões, conscientizando-o de que a reflexão crítica sobre a ação deve ser contínua.

Com base na visão do autor supracitado, pode-se afirmar que a monitoria possibilita o desenvolvimento de habilidades ou “talento artístico” referentes à prática pedagógica devido à oportunidade de observação e acompanhamento das aulas, leituras de textos, confecção de materiais didáticos como elaboração de fichas-esquema, dentre outros, discussões de textos diversificados com alunos em horários opostos das aulas, observação da metodologia de ensino do docente, participação oral ou até mesmo oportunidades de apresentação de conteúdos em sala de aula com a presença do professor orientador. Com estas atividades, o monitor desenvolve uma reflexão-na-ação, isso ocorre porque é indispensável refletir sobre as suas atividades exercidas em sala ou fora dela enquanto monitor do componente, e a verificação das possíveis contribuições da monitoria para a turma monitorada. Em relação à participação oral sobre os conteúdos abordados ou até mesmo apresentação de conteúdos com a presença do professor orientador, é impossível não pensar sobre a exposição do tema com uma linguagem adequada para ser utilizada em sala de aula, visando contribuir para o avanço da compreensão dos conteúdos ensinados pelo professor.

É possível afirmar também da necessidade da reflexão sobre a reflexão-na-ação ser um processo constante, visto que possibilita ao docente conscientizar-se sobre o processo pedagógico a fim de promover melhorias nas ações atuais na educação. Vale destacar como exemplo, o programa de monitoria, uma vez que o monitor passa por diferentes experiências durante o exercício de sua função, as quais foram citadas anteriormente, e também a verificação de conflitos surgidos entre colegas, dúvidas das turmas em relação aos conteúdos abordados bem como questionamentos da metodologia de avaliação selecionados pelo docente, dentre outras. A partir de tais situações reais, o monitor é capaz de refletir sobre o ensino, com o objetivo de construir estratégias educacionais, a fim de reduzir tais conflitos, bem como a análise de metodologias de ensino adequadas ao nível universitário, pensar sobre a forma de se relacionar com os alunos, assim sendo, tais reflexões resulta em processo de aprendizagem para o aluno monitor enquanto futuro profissional da educação, sobretudo, em nível superior.

A partir da perspectiva de Shön (2000) sobre a necessidade de profissionais reflexivos e qualificados para atuarem no âmbito educacional, Arroyo (2000, p. 18) também enfatiza que “o termo ofício remete a artífice, remete a um fazer qualificado, profissional. Os ofícios se referem a um coletivo de trabalhadores qualificados, os mestres de um ofício que só eles sabem fazer [...]”. Tomando como base esta citação e trazendo para o âmbito educacional, é

possível afirmar que ser professor, desde o maternal até o ensino superior, é um ofício de mestre, porque ensinar exige conhecimentos específicos construídos ao longo da formação acadêmica em instituição de nível superior, para saber como “fazer”, ou seja, ter ciência de como conduzir a aula de forma satisfatória a fim de contribuir para a construção do conhecimento do aluno. Neste sentido, Arroyo (2000, p. 18) afirma que “educar incorpora as marcas de um ofício e de uma arte, aprendida no diálogo das gerações. O magistério incorpora perícia e saberes aprendidos pela espécie humana ao longo da formação”. Dessa forma, a educação acontece através da interação dos indivíduos, e na sala de aula, entre professores e alunos.

A partir da visão de Arroyo (2000), pode-se afirmar que a monitoria proporciona ao monitor a construção de conhecimentos específicos sobre o saber-fazer em sala de aula, isso ocorre devido ter contato com o trabalho pedagógico do professor, recebendo orientações do mesmo sobre como são realizadas as atividades de ensino, bem como a participação nos planejamentos educacionais, e também analisando, através da observação participante, sua metodologia de ensino e as múltiplas vivências com os alunos, conforme citadas anteriormente. Desse modo, os saberes são construídos através da interação entre professor, monitor e alunos no espaço educacional, havendo, assim, uma troca de saberes que, por sua vez, contribui para uma formação acadêmica de aprendizagens intensivas no âmbito educacional relacionadas à docência.

Conforme Arroyo (2000), vale destacar sobre a figura do professor ainda ser o centro da escola, porque são eles quem promove o ensino e estimulam os alunos para a aquisição do conhecimento, e para isso é necessário haver a profissionalização para assumir o “ofício de mestre” segundo o referido autor, promovendo assim uma educação inovadora, bem como contribuir para o avanço da aprendizagem dos alunos. Isso porque ensinar é uma atividade complexa a qual exige uma reflexão constante sobre a prática, a fim de saber agir em diferentes situações vivenciadas no espaço educacional. Diante dessa afirmação, pode-se afirmar a monitoria como contribuinte da reflexão crítica sobre a prática, percebendo que ser professor universitário não é uma profissão simples, isso porque não exige apenas o domínio de conteúdos, mas pensar sobre as ações exercidas em sala de aula e buscar inovações em sua prática pedagógica. E o monitor consegue enxergar sob essa ótica, porque a dinâmica de cada turma é diferente em relação à preferência por métodos de avaliação, devido alguns alunos optarem por seminários, outros por avaliações escritas ou trabalhos digitados bem como artigos científicos, e o docente deve estar atento a estes mínimos detalhes, e muitas vezes, é

essencial realizar mudanças quanto à metodologia de ensino e de avaliação para que haja a compreensão dos conteúdos ensinados.

Vale destacar também a necessidade do desenvolvimento constante de uma reflexão crítica do docente sobre a prática, tendo em vista que as habilidades relacionadas ao ensino são construídas no cotidiano, a partir das experiências vivenciadas em cada sala de aula. Neste sentido, a partir da reflexão diária sobre a prática, o docente consegue realizar inovações educacionais de acordo com tais experiências, bem como ter a consciência da busca constante de conhecimentos metodológicos, tecnológicos, científicos, dentre outros, visando à promoção de uma educação inovadora na sociedade contemporânea.

### **1.1.3 Formação docente inicial e continuada**

Na atualidade, ainda é alvo de discussões e questionamentos a formação docente, sendo este um processo complexo, pelo qual demanda tempo considerável para a construção de um ensino inovador de acordo com os interesses e necessidades de uma sociedade em constante transformação, visto que há uma exigência relacionada à qualificação profissional para a atuação do magistério em nível superior.

De acordo com Tardif (2010), ainda há uma reduzida investigação no que se refere aos saberes docentes, bem como a publicação de livros sobre este tema, desse modo, é definido como um campo de pesquisa atual, existindo a necessidade de investigação a outros espaços do conhecimento. Em relação ao saber docente, Tardif (2010, p. 33) explicita sobre a sua concepção afirmando que “o saber docente se compõe de vários saberes provenientes de diferentes fontes. Esses saberes são os saberes disciplinares, curriculares, profissionais (incluindo os das Ciências da Educação e da Pedagogia) e experienciais.” Diante desta afirmação, o docente deve ter uma formação que contemple os diversos saberes, para assim estar preparado profissionalmente para o exercício da docência em sala de aula. Pode-se afirmar que a pesquisa científica possibilita a produção de conhecimentos significativos concernentes ao processo da formação de professores.

A monitoria está incluída na pesquisa científica, uma vez que o monitor tem a possibilidade de observar o processo ensino-aprendizagem em sala de aula, bem como ter o contato com diversos conhecimentos referentes à prática docente através do acompanhamento das aulas com o professor orientador da monitoria, e também a leitura de diversos textos referentes ao componente em questão, bem como a confecção de materiais didáticos para a realização de estudos dos alunos, desse modo, contribui para a sua formação profissional

devido a possibilidade de construir conhecimentos relacionados à prática pedagógica em nível superior.

Visto que há um processo do saber, Tardif (2010, p. 35) argumenta sobre isto afirmando que: “todo saber implica um processo de aprendizagem e de formação: e quanto mais desenvolvido, formalizado e sistematizado é um saber, mais longo e complexo se torna o processo de aprendizagem, o qual exige uma formalização e uma sistematização adequadas”. Conforme esta citação acima, o saber deve apresentar um processo de organização, sistematização para que a aprendizagem do aluno em sala de aula seja significativa, ou seja, deve haver uma seleção de conhecimentos adequados a serem ensinados. Desse modo, é necessário que o professor esteja atualizado quanto ao conhecimento, ter o reconhecimento de que necessita adquirir outros tipos de saberes científicos que ainda não possui, bem como a dedicação do tempo ao planejamento educacional, selecionando objetivos coerentes para serem atingidos na educação.

Tardif (2010, p. 36) afirma que “saberes profissionais é o conjunto de saberes transmitidos pelas instituições de formação de professores (escolas normais ou faculdades de ciências da educação)”. Portanto, esses saberes objetivam tanto a formação docente de qualidade, em que o profissional da educação tenha a capacidade de exercer o magistério com eficiência, quanto a sua adequação na prática pedagógica. Tendo em vista que o conhecimento adquirido em sua formação tenha relações com o cotidiano em sala de aula para assim colocar em prática, ou seja, associação entre teoria, todo conhecimento adquirido através da leitura de textos e teorias de autores diversificados e a capacidade de exposição dessa teoria adquirida no decorrer do tempo e aplicar na prática educacional.

A formação docente é aperfeiçoada através da experiência vivenciada na própria sala de aula através do processo de ensino, possibilitando, assim, uma reflexão sobre o conhecimento teórico adquirido ao longo da formação e a forma como este saber poderá ser aplicado na prática. Desse modo, a prática no espaço escolar permite ao professor refletir sobre sua ação pedagógica, porque ele necessita ser um investigador de sua prática, bem como verificar constantemente sobre o que precisa ser aperfeiçoado no cotidiano, para que o processo educativo seja de qualidade. Sobre esta afirmação, Tardif (2010, p. 48) salienta que “os saberes adquiridos através da experiência profissional constituem os fundamentos de competência. É a partir deles que os professores refletem sobre sua formação anterior ou sua profissionalização ao longo da carreira”.

Por todos os motivos expostos acima, acreditamos que o docente deve ter uma formação que aborde diferentes tipos de saberes para assim ser um profissional qualificado

para exercer o magistério com competência, Tardif (2010, p. 54) afirma que “o saber docente é, portanto, heterogêneo”. Com a ausência dos diversos tipos de saberes é impossível a formação de um profissional especializado para exercer sua função de magistério na educação.

Segundo Tardif (2010), a abordagem do conhecimento dos docentes, ou seja, dos saberes, do saber-fazer, das habilidades que fundamentam o trabalho pedagógico no âmbito escolar está relacionado à profissionalização do ensino e aos incentivos realizados pelos pesquisadores para a definição do universo dos conhecimentos profissionais que fundamentam o magistério, haja vista que estes conhecimentos devem estar baseados no saber do docente de acordo com as suas experiências vivenciadas na educação, bem como a verificação da necessidade de buscar outros tipos de saberes adequados ao contexto escolar de cada espaço educacional. Os professores são percebidos pelos alunos como possuidores de saberes específicos, a qual é produzida por eles em suas ações pedagógicas, desse modo, ocupa uma posição de destaque na escola, sendo eles mediadores da cultura e dos conhecimentos escolares. Neste sentido, o docente tem função primordial no processo de ensino, pois ele é visto como modelo possuidor de saberes específicos capaz de auxiliar e estimular o aluno para que ele construa o seu próprio conhecimento, e o estimule para a busca de informações atualizadas em relação às transformações que ocorrem na sociedade, bem como o desenvolvimento do potencial cognitivo dos discentes, através da compreensão de conteúdos diversos ensinados pelo professor.

Conforme o referido autor, o professor é visto como sujeito do conhecimento, assim sendo, um professor profissional é um indivíduo que assume sua prática mediante os significados atribuídos por ele, é um sujeito que tem domínio do saber-fazer originados de sua própria ação. O docente é observado como indivíduo ativo de sua prática pedagógica, pelo qual organiza o processo educativo a partir de sua experiência, de seus valores, dentre outros. Seus conhecimentos estão incluídos em sua história de vida e em sua experiência do ofício de educador, ou seja, o próprio docente será um eterno aprendiz, à medida que ensina, ele também aprende e incorpora outras metodologias na ação pedagógica de acordo com o contexto educacional. Vale destacar também a necessidade da realização de pesquisas sobre o ensino e a escola, de forma global a fim de verificar como é organizado o processo educativo, tanto pela gerência da escola quanto pelo educador no espaço educacional.

No entanto, o trabalho dos professores profissionais deve ser analisado como um espaço prático de produção, transformação e de posicionamento de saberes, assim como de teorias, conhecimentos e de saber-fazer relativos à incumbência de professor. Para tanto, o

docente universitário ou o pesquisador da educação é visto como um sujeito do saber, pelo qual desenvolve e aborda teorias, conhecimento e saberes de sua atividade.

De acordo com a visão de Tardif (2010), pode-se concluir a inclusão de conhecimentos práticos no currículo como o essencial obstáculo para a formação de professores no decorrer dos anos, a fim desses saberes serem adequados para que os futuros profissionais percebam a relação entre teoria e prática no âmbito educacional através da reflexão crítica. Esta afirmação implica na constatação de que, muitas vezes, o aluno em formação acadêmica estuda vários conteúdos curriculares, quando muitas vezes não tem relações com o cotidiano escolar e não oferece subsídios suficientes para a atuação docente como um profissional eficiente no âmbito educacional, sobretudo na Educação Infantil.

Conforme o estudioso, o conhecimento dos professores tem sido desvalorizado pelas autoridades educacionais, escolares e universitárias, tornando assim um problema político. A valorização inicia-se através do reconhecimento como indivíduos do conhecimento e autênticos atores sociais, bem como a compreensão de pessoas competentes, capazes de socializar os diferentes saberes, desde um professor que ensina nas creches ao docente universitário.

Para Tardif (2010), a ação de profissionalização objetiva a restauração dos fundamentos epistemológicos da função de professor. Os profissionais em sua prática devem fundamentar-se em conhecimentos imprescindíveis e formalizados. Esse tipo de conhecimento deve ser adquirido por intermédio de uma formação de nível superior, tendo em vista o recebimento de um diploma, proporcionando acessibilidade a um título profissional.

Os professores devem ter a consciência da necessidade de uma formação continuada, uma vez que há uma transformação dos conhecimentos profissionais ao longo do tempo, desse modo, é essencial o aperfeiçoamento e a obtenção de saberes atualizados através da leitura de textos e livros de outros autores ainda não lidos, a participação como palestrante e ouvinte em congressos nacionais ou eventos científicos, assim como em programas como grupos de pesquisa e de extensão, dentre outros. Assim sendo, tais oportunidades proporciona troca e aquisição de diferentes tipos de saberes

Segundo Tardif (2010, p. 255), compreende-se por “noção de “saber” um sentido amplo, que engloba os conhecimentos, as competências, as habilidades e as atitudes, isto é, aquilo que muitas vezes foi chamado de saber, saber-fazer e saber-ser”. O objetivo de uma epistemologia da prática profissional é demonstrar esses saberes, compreendendo como são inseridos nas ações profissionais. Devem-se estudar os saberes profissionais relacionados a uma realidade do ensino, a ações de ensino e a um professor. Portanto, o professor deve

cumprir com sua função de ensinar com clareza, estimulando a intelectualidade do aluno para que ele aprenda o conteúdo, transformando assim o espaço educacional em um ambiente motivador.

É imprescindível que a pesquisa universitária seja baseada nos conhecimentos dos professores com a finalidade de organizar um conjunto de conhecimentos para a formação de professores. Tardif (2010, p. 258) ainda afirma que “é preciso, portanto, que a pesquisa universitária se apóie nos saberes dos professores a fim de compor um repertório de conhecimentos para a formação de professores”. De acordo com esta afirmação, a investigação deve ter início através de questionamentos direcionados ao docente e sua prática em sala de aula, para assim contribuir para a profissionalização de professores competentes, responsáveis, através da inserção de conteúdos imprescindíveis no currículo, para atuarem com competência em seu espaço de trabalho.

Na visão de Tardif (2010), os saberes dos professores são construídos ao longo do tempo, através do exercício de sua vida profissional, ou seja, de suas experiências enquanto educador. Portanto, os primeiros anos de prática docente são essenciais na aquisição da necessidade de competência e no posicionamento quanto à estrutura e metodologia da prática profissional. Nas profissões que há uma interação humana, como o trabalho docente, é indispensável que o professor interaja com os alunos em sala de aula através do diálogo. O objeto do trabalho do professor são seres humanos e, posteriormente, os saberes dos docentes trazem implícitas as impressões de seu objeto de trabalho, visto que cada indivíduo tem sua particularidade, e os professores devem focalizar seu olhar sobre esses alunos em processo de aprendizagem. Desse modo, o professor deve se posicionar em conhecer e compreender os alunos em suas individualidades. Um dos principais aspectos do trabalho do educador é ter sensibilidade para ter a percepção das diferenças entre os discentes em sala de aula, seja em relação a gênero, etnia, classe social, cultura, religião, dentre outros, e ter o respeito pela diversidade existente no espaço de ensino. Para tanto, é necessário uma reflexão crítica sobre o conhecimento adquirido através da experiência e o aperfeiçoamento da prática pedagógica no âmbito educacional.

O processo de ensino apresenta complexidade, e o professor tem a responsabilidade de interagir com seus alunos, motivando-os para que haja o desenvolvimento do potencial cognitivo, o docente, por sua vez, deve repensar sobre sua prática constantemente.

De acordo com Tardif (2010), os cursos de formação para a docência são direcionados de acordo com o modelo aplicacionista do conhecimento em que os alunos passam alguns anos assistindo aulas fundamentadas em componentes curriculares. Em seguida, fazem

estágios para aplicarem o conhecimento adquirido, e posteriormente quando finaliza essa formação, inicia um trabalho individual na escola, aprendendo através da prática docente. E refletem muitas vezes que o saber adquirido nesse intervalo de tempo, não se aplica totalmente a atividade diária do âmbito escolar. Sendo este modelo institucionalizado mediante o sistema de práticas e de cursos universitários. Sobre estas afirmativas, Tardif (2010, p. 270-271) argumenta que:

A pesquisa, a formação e a prática constituem, nesse modelo, três pólos separados: os pesquisadores produzem conhecimento que são em seguida transmitidos no momento da formação e finalmente aplicados na prática. A produção dos conhecimentos, formação relativa a esses conhecimentos e mobilização dos conhecimentos na ação tornam-se, a partir desse momento, problemáticas e questões completamente separadas, que competem a diferentes grupos de agentes: os pesquisadores, os formadores e os professores. Por sua vez, cada um desses grupos de agentes é submetido a exigências e a trajetórias profissionais conforme os tipos de carreiras em jogo.

De acordo com Tardif (2010), os pesquisadores universitários devem trabalhar nas escolas e salas de aulas auxiliando os professores, sendo estes visto como colaboradores dos pesquisadores. A ação de construção de um repertório de conhecimentos fundamentados na pesquisa dos saberes profissionais dos professores é compreendida como uma avaliação crítica referentes às ideias relacionadas à essência dos saberes profissionais. Deve haver constante reflexão e debates sobre a formação docente, sobre esta afirmação Tardif (2010, p. 275) enfatiza que:

A ampliação dos papéis dos professores associados na formação para o magistério, em particular sua participação nas comissões de elaboração e de avaliação de programas de formação e nas equipes de pesquisa sobre a formação e sobre o ensino, constituem espaços férteis para os debates sobre o caráter plural e heterogêneo dos saberes docentes.

Portanto, a pesquisa deve ser valorizada no âmbito da educação, porque possibilita uma formação docente de qualidade, a partir da investigação da própria prática em sala de aula e o levantamento de questionamentos.

Em relação à necessidade de uma formação docente de qualidade, é necessária uma profissionalização de nível superior visando uma maximização de um repertório de informações relacionada à educação. Sobre isto, Tardif (2010, p. 278) afirma que:

Tornar a formação dos professores mais sólida intelectualmente, sobretudo através de uma formação universitária de alto nível (idealmente no Mestrado...) e também através da pesquisa em Ciências da educação e da edificação de um repertório de conhecimentos específicos ao ensino.

De acordo com esta afirmação, a formação de professores está interligada tanto a formação universitária quanto a pesquisa, sendo esta fundamental quanto à aquisição do conhecimento tendo em vista a capacitação na prática em sala de aula. O professor deve se apropriar deste repertório de saberes para ter uma qualificação de nível superior para atuação de forma significativa no cotidiano do âmbito escolar. O professor e pesquisador canadense (2010, p. 280) enfatiza que “a profissionalização representa uma tentativa para elevar a qualidade e o prestígio do ensino tanto do ponto de vista científico e intelectual quanto social e econômico”. No entanto, há um objetivo em relação à profissionalização de professores, que é a promoção de uma educação de qualidade.

A formação de professores qualificados para atuarem na educação é alvo de questionamentos e discussões, o profissionalismo precisa ser refletido criticamente para o avanço da qualidade do ensino em instituições educacionais. Tardif (2010, p. 283) salienta que “os currículos universitários ainda são demasiado fragmentados, baseados em conteúdos demasiados especializados, oferecidos em unidades de ensino de curta duração e sem relação entre elas, com pouco impacto nos alunos”. Portanto, os conteúdos estabelecidos no currículo devem ser significativos para o desenvolvimento da aprendizagem e a qualificação profissional do docente, para o exercício do magistério de forma eficiente.

Tendo em vista que a formação de professores deve ser continuada, o docente deve ter consciência crítica para compreender a necessidade de se apropriar de um conjunto de saberes eficientes para o exercício do magistério no âmbito educacional. O educador deve ter em mente que estará constantemente em processo de aprendizagem, pois deve incorporar em seu cotidiano conhecimento atual e a promoção de um ensino inovador em sala de aula. Tardif (2010, p. 287) alega que “as fontes da formação profissional dos professores não se limitam à formação inicial na universidade; trata-se, no verdadeiro sentido do termo, de uma formação contínua e continuada que abrange toda a carreira docente.” De acordo com o referido autor, o professor estará em processo de formação, e os diferentes tipos de saberes adquiridos na universidade se tornam insuficiente, isso ocorre porque o conhecimento não é estático, mas está em transformação de acordo com a sociedade. Neste sentido, o professor será um eterno aprendiz diante do exercício da prática pedagógica em sala de aula e, desse modo, há a necessidade de estar em busca de conhecimentos atuais, ou seja, é indispensável à necessidade de uma formação continuada, pois ao longo da carreira docente surgirão obstáculos que demanda outros tipos de saberes.

Tardif (2010) argumenta sobre o objetivo da formação inicial tendo em vista que os docentes na atualidade sejam reflexivos sobre sua prática. Diante desta perspectiva, a

pesquisa na área educacional oportuniza o avanço da qualidade neste tipo de formação, promovendo conhecimentos através da investigação da ação docente em sala de aula.

A formação docente culmina em discussões e questionamentos sobre o tipo de conhecimento profissional que o educador adquiriu ao longo da formação acadêmica para o exercício do magistério com eficácia. Tardif (2010, p. 301) explica:

A questão do saber profissional dos professores está no centro das reformas atuais e suscita muitos problemas que estão longe de serem resolvidos. O que está em jogo com essa questão é a identidade profissional tanto dos professores quanto dos formadores universitários. "A concepção do saber profissional tem repercussões diretas na identidade dos profissionais".

De acordo com esta citação acima, pode-se concluir a identidade profissional como um processo, pelo qual é formada a partir das experiências e conhecimentos oriundos da prática em sala de aula. A formação da identidade do professor é um processo diário, a qual faz parte no cotidiano do processo educativo, à medida que passam os anos, o modelo de trabalho dos docentes também apresenta mudanças, bem como a ocorrência de transformações na identidade profissional.

Diante destas afirmativas de Tardif (2010) sobre a formação docente, é possível afirmar que a monitoria contribui na formação inicial do discente porque possibilita o contato com conhecimentos referentes à prática pedagógica em sala de aula, através da observação e acompanhamento do monitor no espaço de ensino. Tendo em vista a realização da pesquisa pelo monitor com ênfase no magistério em nível superior, pelo qual antes esta pesquisa e a formação inicial à docência estavam restritas ao ingresso do aluno em um curso de Mestrado.

Vale destacar as experiências vivenciadas enquanto aluno monitor, desde o acompanhamento do professor orientador da monitoria, observação das atividades relacionadas ao ensino, métodos de avaliação, a verificação da relação professor-aluno também deve ser considerada no processo ensino-aprendizagem. Também devem ser mencionadas as leituras de textos diversos, exposições dialogadas de conteúdos diversificados, elaboração de fichas-esquema, questionários, dentre outros, até o contato do monitor com os alunos, seja em sala de aula ou fora dela, exercerão forte influência na formação docente em nível superior, possibilitando-o assim ter noção sobre a responsabilidade de um professor universitário estar além de domínios de conteúdos, e o próprio aluno monitor aprende a partir da verificação da prática docente e do cotidiano em sala de aula. Desse modo, Tardif (2010) defende a ideia de uma formação contínua e

continuada, em que o docente continua em processo de formação através do exercício da prática, porque a aprendizagem é dinâmica. O monitor, por sua vez, tem a capacidade de desenvolver uma reflexão sobre a ação pedagógica do docente, e por sua vez, aprende também sobre a necessidade de ser um profissional competente, a partir da realização da pesquisa na sala de aula.

Tendo em vista que todo educador deve ter uma formação docente de qualidade e a apropriação do conhecimento para ser um profissional responsável e competente para o exercício de sua profissão, assim como saber ensinar os conteúdos com coerência para que o aluno desenvolva a compreensão e se aproprie deste tipo de saber.

## **CAPÍTULO II: Das questões metodológicas**

### **2.1 Análise da monitoria como profissionalização docente**

Para a efetivação de uma análise aprofundada sobre o programa de monitoria como contribuinte para a profissionalização docente, bem como a necessidade das universidades criarem tais programas em seus espaços educacionais, tendo em vista uma formação acadêmica de qualidade tanto para o aluno-monitor quanto para os alunos monitorados, foi necessária a análise de Leis, as quais abordam em seus artigos a monitoria, pelos quais serão citadas a seguir:

No que diz respeito ao prestígio da monitoria para a profissionalização docente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961, afirma em seu Art. 66: “O ensino superior tem por objetivo a pesquisa, o desenvolvimento das ciências, letras e artes, e a formação de profissionais de nível universitário”.

A partir da referida lei, pode-se afirmar que a monitoria é uma experiência significativa pela oportunidade concedida ao discente de realizar uma pesquisa em sala de aula, promovendo assim uma formação inicial para atuação no magistério em nível superior.

A Lei nº 5.540, de 2 de novembro de 1968, afirma sobre a responsabilidade das universidades em criar programas de monitoria, sendo esta a primeira lei a enfatizar com clareza sobre a criação de tais Programas em um de seus artigos e sua relevância para o ensino superior. Assim nos afirma em seu artigo:

Art. 41. As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada

disciplina.

*Parágrafo único.* As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior.

A partir deste artigo, pode-se afirmar que a função de monitor é direcionada ao aluno que tenha capacidade intelectual para o exercício de tal função, isso porque deverá auxiliar o corpo discente em atividades relacionadas ao componente curricular do referido programa. A confirmação da competência do aluno é o encaminhamento deste a uma avaliação específica e a sua aprovação a fim de comprovar as habilidades para o exercício da incumbência de monitor. Desse modo, o referido programa é uma oportunidade para o enriquecimento do currículo acadêmico, bem como uma possibilidade de aprendizagem para a inserção no magistério em nível superior.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 5.692, de 11 de agosto de 1971, enfatiza sobre a qualidade do ensino:

Art. 43. Os recursos públicos destinados à educação serão aplicados preferencialmente na manutenção e desenvolvimento do ensino oficial de modo que se assegurem:

- a) Maior número possível de oportunidades educacionais;
- b) A melhoria progressiva do ensino, o aperfeiçoamento e a assistência ao magistério e aos serviços de educação;
- c) O desenvolvimento científico e tecnológico.

A partir do referido artigo, pode-se constatar a necessidade da existência de maior investimento na educação, assim como a maximização de oportunidades educacionais, tendo em vista que o programa de monitoria nas universidades brasileiras está inserido em tais opções significativas de aprendizagem e que, por sua vez, contribui para a formação acadêmica e profissional do aluno-monitor. No entanto, tal programa objetiva a melhoria do ensino, uma vez que o monitor auxilia os discentes no processo de aprendizagem, bem como a colaboração ao trabalho docente, com a finalidade de elevar a qualidade do ensino de acordo com as necessidades da sociedade, conforme o artigo citado.

A respeito dos profissionais da educação, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) afirma:

Art. 61. A formação de profissionais da educação, de modo a atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino e às características de cada fase do desenvolvimento do educando, terá como fundamentos:

- I - A associação entre teorias e práticas, inclusive mediante a capacitação em serviço;
- II - Aproveitamento da formação e experiências anteriores em instituições de ensino e outras atividades.

De acordo com esta afirmativa, pode-se constatar que a monitoria é um programa que oferece subsídios para a formação de profissionais qualificados na educação. Isso ocorre porque possibilita o desenvolvimento intelectual do discente monitor ainda em processo de formação acadêmica, proporcionando fazer a associação entre teoria e prática. Ou seja, o monitor adquire um repertório de conhecimentos mediante a pesquisa realizada no horário das aulas, através da observação e análise concernente a prática do docente em sala de aula. Por sua vez, esta experiência proporciona ao monitor o desenvolvimento de uma reflexão crítica de quais teorias poderão serem aplicadas no cotidiano em sala de aula, e a seleção da metodologia de ensino de acordo com o contexto educacional. O referido programa é uma experiência significativa em que proporciona uma visão ampla de que o docente qualificado não é apenas o indivíduo possuidor de uma diversidade de saberes, porém, a qualificação também está relacionada ao professor saber conduzir sua aula com ética, competência, coerência, metodologia adequada, dentre outros. Esta experiência de monitoria deve ser aproveitada ao longo da formação profissional, conforme o artigo citado anteriormente.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, afirma sobre a função de monitoria ser exercidas por alunos em processo de formação acadêmica, de acordo com suas habilidades cognitivas, em seu Art. 84. “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”.

De acordo com as leis citadas anteriormente, LDB (nº 4.024/61), Lei de Reforma Universitária nº 5.540/68, Reforma de Ensino de 1º e 2º Graus (Lei nº 5.692/71) e a atual LDB (Lei nº 9.394/96), a monitoria é uma experiência significativa na vida de cada estudante, este momento possibilita ao aluno-monitor a formação profissional inicial para o Magistério Superior através do estágio docente realizado em sala de aula, focalizando a observação e participação no processo ensino-aprendizagem.

O programa de monitoria favorece ao aluno associar teoria à prática, observando a teoria aplicada pelo professor e sua adequação ao contexto escolar, compreendendo a prática como uma construção reflexiva e social do ensino. Desse modo, possibilita um olhar crítico sobre a educação. São fatores que podem contribuir para a consolidação da aprendizagem dos alunos, como a metodologia adequada do professor, conforme citado anteriormente, e a relação afetiva entre o docente e o discente em sala de aula.

O referido programa contribui para o avanço da qualidade do ensino na própria instituição, uma vez que o aluno-monitor tem a possibilidade de esclarecer sobre algumas dúvidas relacionados aos conteúdos trabalhados, favorecendo assim uma maior compreensão

do assunto tanto para o monitor, pelo qual teve a necessidade de estudar diversos textos sobre o componente curricular (objeto da monitoria), e para os alunos assistidos, pelo qual foram excluídas algumas incertezas sobre os conteúdos estudados, resultando em uma aprendizagem considerável e notas superiores no componente curricular.

## **2.2 O programa de monitoria da Universidade Estadual da Paraíba**

Ao estudar no Curso em questão, e sermos preparados profissionalmente para a atuação nas escolas da Educação Infantil, exercendo o magistério em sala de aula ou outras atividades relacionadas à área da Educação como Administração, Supervisão Escolar e Orientação Educacional tanto na Educação Infantil quanto nos primeiros Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A Universidade Estadual da Paraíba (UEPB), também oferece aos discentes o Programa de Monitoria no Curso de Pedagogia, bem como em outros cursos, sendo um estágio docente para reflexão da prática do magistério no Ensino Superior. No entanto, o aluno graduando tem a oportunidade de analisar a prática do professor em sala de aula, assim como o processo avaliativo no decorrer do semestre letivo, resultando em aprendizagens imprescindíveis e a compreensão do processo de ensino na própria instituição. Desse modo, o referido programa possibilita ao aluno-monitor o desenvolvimento de suas potencialidades cognitivas através da leitura de textos diversificados de acordo com o componente selecionado da monitoria, ser um indivíduo crítico, uma vez que oportuniza a observação de como é realizado o trabalho pedagógico em sala de aula, a verificação da metodologia do professor, permitindo assim o desenvolvimento de uma reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem.

O monitor, por sua vez, tem a possibilidade de levantar questionamentos sobre a necessidade de o docente não apenas ter o conhecimento avançado sobre a diversidade de saberes, mas a busca constante de metodologias adequadas relacionadas ao ensino de acordo com o ambiente escolar. Nessa feita, é necessário que o aluno se aproprie desse tipo de saber ensinado pelo professor, tendo em vista que a aprendizagem é uma construção social através da interação entre os indivíduos na sociedade, e posteriormente, despertar o interesse pela docência em nível superior. Neste sentido, a monitoria é uma oportunidade para a profissionalização docente no Ensino Superior.

O documento regulamentador da atividade de monitoria na UEPB, a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/020/2007 destaca a monitoria como contribuinte para o avanço da qualidade no processo de ensino, uma vez que promove a colaboração entre os

corpos docente e discente, o monitor tem a responsabilidade de auxiliar o professor em atividades pedagógicas e científicas, assim como os alunos em seus estudos. Tal programa proporciona ao discente, uma vez aprovado mediante um processo seletivo, um olhar reflexivo sobre o processo educativo através da observação e da participação em sala de aula. Vale destacar que a UEPB apresenta vários documentos que regulamentam o programa de monitoria na Instituição. Portanto, não todos serão citados, como a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006 e a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/020/2007. Entre os documentos específicos da monitoria no Curso de Pedagogia, está a Resolução e o Manual do Monitor.

A Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Licenciatura de Pedagogia, enfatiza também sobre a evidência de associar teoria e prática, e a influência da monitoria para desenvolver a criticidade do aluno-monitor e enriquecer o Currículo. Assim nos afirma o Art. 6º:

III - um núcleo de estudos integradores que proporcionará enriquecimento curricular e compreende participação em:

a) Seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, monitoria e extensão, diretamente orientados pelo corpo docente da instituição de educação superior.

É imprescindível que a UEPB ofereça a oportunidade ao discente de uma formação acadêmica culminante em informações científicas e práticas, tornando um ser crítico e contribuinte para uma educação de qualidade, e a monitoria se torna uma dessas conveniências significativas para o aluno.

A Resolução CNE nº 1, de 15 de maio de 2006 afirma em seu Artigo 8º:

III - atividades complementares envolvendo o planejamento e o desenvolvimento progressivo do Trabalho de Curso, atividades de monitoria, de iniciação científica e de extensão, diretamente orientadas por membro do corpo docente da instituição de educação superiores decorrentes ou articuladas às disciplinas, áreas de conhecimentos, seminários, eventos científico-culturais, estudos curriculares, de modo a propiciar vivências em algumas modalidades e experiências, entre outras.

De acordo com o referido artigo, o Programa de Monitoria apresenta uma organização sistemática, visto que é planejado e orientado pelo docente da educação em nível superior quanto às atividades a serem desenvolvidas durante este programa. Desse modo, as ações do monitor tanto são direcionadas pelo manual do monitor quanto pelo professor orientador da monitoria, tornando assim mais uma responsabilidade do docente em seu espaço de trabalho, assim como a aquisição de experiências essenciais para o monitor em processo de formação acadêmica.

Na UEPB, a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/020/2007 regulamenta a atividade de monitoria desenvolvida na própria instituição de ensino, enfatiza sobre a influência deste programa para o avanço da qualidade do ensino de graduação na instituição. Sobre esta afirmação, alguns itens precisam ser mencionados para esclarecer sobre o funcionamento deste na instituição.

O referido documento argumenta que, um dos objetivos da atividade de monitoria é o favorecimento da cooperação entre professores e alunos, em benefício da qualidade do ensino de graduação realizado pela instituição. Desse modo, o docente deve orientar o monitor para desenvolver ações coerentes como elaboração de slides, fichas-esquema e questionários dos conteúdos ensinados em sala de aula de forma supervisionada, a fim de permitir aos alunos o desenvolvimento da aprendizagem de acordo com os objetivos estabelecidos pela instituição de ensino através do currículo prescrito; as atividades de Monitoria abrangem as responsabilidades auxiliares relativas às incumbências acadêmicas relacionados a um Componente Curricular, assim sendo, a orientação e a supervisão são desenvolvidas pelo professor do componente curricular em questão. Ou seja, todas as ações relacionadas ao componente curricular desenvolvidas dentro e fora de sala de aula são direcionadas tanto pelo Manual do Monitor quanto pelo professor orientador da monitoria, pelo qual o docente tem uma visão crítica sobre quais atividades são adequadas para a colaboração na aprendizagem dos discentes.

O Programa de Monitoria da UEPB é efetivado por dois períodos letivos para os cursos semestrais. No entanto, o monitor tem a oportunidade de permanecer nesse período observando a metodologia do professor em sala de aula, bem como o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre a responsabilidade de ser um professor universitário, e também contribuindo para o processo de aprendizagem dos alunos através de diálogos estabelecidos com a turma dentro e fora de sala de aula; os encargos do referido programa serão exercidas por alunos que, mediante processo seletivo, demonstrem competência de auxiliar os membros do Magistério Superior em ações técnico-didáticas, de pesquisa e de extensão.

A seleção através de um sistema avaliativo é um critério decisivo quanto à identificação da habilidade do discente em assumir a função de monitor, mediante sua aprovação; aos Departamentos está à responsabilidade de fixar as vagas relacionadas ao exercício da Monitoria, para cada processo de seleção, de acordo com as solicitações dos professores, existindo, assim, uma hierarquia e uma organização em todo processo de seleção de monitores, cada departamento tem em seu estatuto, as ações estabelecidas quanto ao Programa de Monitoria a fim de serem executadas; as ações designadas no Cronograma e no

Plano Anual de Monitoria deverão serem cumpridas pelo monitor, tendo em vista que o monitor tem uma carga horária mensal a ser executada, bem como atividades relacionadas ao trabalho docente estabelecido pelo professor; as funções do monitor é auxiliar ao corpo docente em ações pedagógicas e científicas, orientando os alunos em seus estudos e atividades teóricos e práticos, contribuindo para a construção da união entre os docentes e discentes, favorecendo o ajustamento coerente entre a realização dos programas do Curso e o desenvolvimento da aprendizagem.

Portanto, a função do monitor é possibilitar o desenvolvimento de ações concernentes ao processo de aprendizagem, cooperando com o professor de forma crítica em atividades pedagógicas e oferecendo subsídios aos alunos em seu processo de compreensão de conteúdos, e também estimulando a aprendizagem dos mesmos; o professor orientador desse Programa tem a função de apresentar ao Departamento o Plano Anual de Monitoria, assim como ter a participação do processo seletivo e orientação em relação ao atendimento aos discentes. Nessa feita, o docente tem função primordial no programa de monitoria, pois o mesmo é quem participa efetivamente nesse processo seletivo.

Vale destacar também que é o professor quem decide se quer ter a presença ou não de um monitor em sala de aula. No entanto, o mesmo é quem direciona o modo como o monitor deve auxiliar os alunos quanto à compreensão de conteúdos do componente curricular, objeto da monitoria; uma das responsabilidades do Departamento é a definição de quais os Componentes Curriculares irão selecionar monitores, e assim encaminhar à PROEG o Relatório Final dos monitores, dentre outras responsabilidades. Conforme estes itens citados pode-se constatar que há uma organização em todo o Programa de Monitoria, cada Departamento é responsável por sua função, bem como a incumbência do docente de orientar o monitor em suas ações pedagógicas adequadamente.

De acordo com a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/020/2007, pode-se afirmar que o programa de monitoria é uma oportunidade para que o discente faça a associação entre teoria e prática. Tendo em vista que a teoria envolve a leitura de textos e autores diversificados com o objetivo do desenvolvimento do potencial cognitivo e da criticidade, e a prática envolve a compreensão de diferentes textos teóricos e perspectivas de autores, pelo qual resulta na habilidade de analisar criticamente sobre quais teorias ou pensamento de autores estão de acordo com a realidade vivenciada em sala de aula, de acordo com cada contexto educacional, através da análise e observação em sala de aula e aplicar a teoria na prática em sala de aula. Uma vez que o aluno-monitor tem a possibilidade de analisar a prática pedagógica do professor, tendo em vista a cooperação entre os corpos docente e discente, e verificar o

processo de aprendizagem dos alunos com uma visão crítica, e assim contribui para a sua própria formação acadêmica e profissional enquanto monitor, aprofundando os conhecimentos sobre o componente em questão através da leitura de textos diversificados.

### **2.3 A formação inicial no Curso de Pedagogia**

O Curso de Pedagogia na UEPB focaliza a formação de profissionais para atuarem na Educação Infantil, ou na gestão de sistemas de ensino. Em relação à profissionalização inicial do discente no referido Curso, o Projeto Político Pedagógico (PPP) (2009, p. 12) afirma:

Quanto à atuação profissional, o/a Pedagogo/a poderá atuar como: Professor/a de instituições de Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental; Gestor/a de sistemas de ensino e de instituições educacionais; Educador/a social em organizações não-governamentais, movimentos sociais e instituições assistenciais.

De acordo com o PPP (2009, p.12) do Curso de Pedagogia, enfatiza que:

Quanto à estruturação, um novo momento se instala no curso. As novas Diretrizes Curriculares Nacionais nos desafia para uma nova dinâmica acadêmica, de estudos em grupos e produção científica, gerando entusiasmo no corpo discente e docente e posteriormente a melhoria na qualidade do trabalho desenvolvido, respaldada por razões científicas, sociais e políticas que acenam para um novo Curso de Pedagogia na UEPB.

De acordo com a citação acima, o referido documento enfatiza que o Curso de Licenciatura em Pedagogia da UEPB proporcione a formação de um profissional crítico, propositivo e sensível às necessidades da sociedade contemporânea. Neste sentido, o objetivo do Curso é a formação de pedagogos capacitados para atuarem na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Gestão de Processos Educativos. Diante dessas afirmações, percebe-se que o ensino no referido Curso está direcionado para a formação de um docente reflexivo, capaz de unir teoria e prática. Visto que o conhecimento construído em sala de aula através das exposições dialogadas de conteúdos das diversas áreas de saberes proporcionados pelo professor universitário no espaço de ensino, durante a formação acadêmica do aluno, permite ao graduando ter um posicionamento crítico ao assumir a função docente em determinada escola e verificar a realidade do perfil econômico de sua clientela e, desse modo, selecionar metodologias adequadas ao contexto escolar. Para tanto, há uma diversidade de teorias centradas em autores tais como Piaget, Vigotsky, Wallon, Freire, dentre outros, ensinadas no Curso, desse modo, o discente deve ter a capacidade de analisar sobre quais teorias são coerentes para exposição na prática de acordo com o contexto escolar,

transformando a realidade do espaço educacional em um ambiente atrativo, favorecendo a motivação e o avanço do desenvolvimento cognitivo dos alunos.

De acordo com o PPP (UEPB, 2009) do Curso de Pedagogia, a monitoria compõe o quadro de atividades eletivas, sendo escolhida de acordo com os interesses individuais dos discentes, para o aprofundamento do conhecimento em determinada área científica. A seleção da monitoria de determinado componente curricular depende exclusivamente dos interesses e objetivos dos alunos, isso ocorre porque o aluno irá se candidatar ao cargo de monitoria se o componente da seleção estiver de acordo com seus objetivos quanto ao aprofundamento do conhecimento em observar e analisar criticamente a sala de aula como espaço do desenvolvimento da aprendizagem e construção de diferentes tipos de saberes através da interação entre docentes e discentes, assim como em ter experiência docente nessa área do conhecimento, objeto da seleção.

O referido documento afirma que o currículo é uma política na formação de identidades, é através dele que há uma regulação normativa, seleção e organização do conhecimento escolar através da seleção de conteúdos específicos incluídos na proposta curricular do Curso de Pedagogia, visando à aquisição de determinado tipo de saber pelo aluno, tendo em vista o atendimento das exigências da sociedade em relação a uma formação acadêmica de acordo com as necessidades educacionais, a fim de contribuir para uma educação de qualidade.

Através da leitura do documento citado anteriormente, pode-se afirmar que há um controle do conhecimento a ser aprendido e o comportamento de todos os envolvidos no processo educativo. No entanto, tais conhecimentos direcionam para um tipo de comportamento pretendido, em que o professor deve ter uma postura reflexiva sobre a prática pedagógica e a busca constante de promover um ensino com clareza para que o aluno aprenda os conteúdos específicos da proposta curricular do Curso, e por sua vez, o docente deve apresentar uma postura de compromisso com as normas da instituição educacional, assim como os alunos devem incorporar em suas ações as regras estabelecidas em tais espaços educacionais. O professor, por sua vez, tem autonomia para utilizar diversos recursos didáticos, assim como a seleção da metodologia de ensino, todavia, deve cumprir sua responsabilidade em relação aos conteúdos curriculares determinados pelo currículo oficial da instituição escolar ser ensinados em sala de aula, bem como o cumprimento de outras normas estabelecidas pela própria instituição.

A identidade profissional do professor é formada pelo currículo. Por estes motivos, o currículo é o mediador da relação entre docente, monitor e alunos em sala de aula. Isso ocorre

porque o educador terá suas ações direcionadas pela proposta curricular, ou seja, segundo Sousa Júnior e Galvão (2005), o currículo prescrito organiza o trabalho pedagógico do professor referente aos horários estabelecidos de acordo com cada aula, os conteúdos a serem ensinados em sala de aula, as referências bibliográficas que deverão ser consultadas durante o semestre letivo, dentre outros.

O monitor, por sua vez, é direcionado pela Resolução da Monitoria e também pelo Manual do Monitor, de acordo com as exigências normativas da própria Instituição, ou seja, todas as responsabilidades e atividades referentes ao monitor estão especificadas em tal documento a fim de ter esclarecimento sobre qualquer dúvida relacionado ao referido programa, desse modo, há um controle e direcionamento das atividades realizadas pelo Programa de Monitoria. Os alunos também são influenciados pelo currículo, devem seguir regras e apresentar atitudes de acordo com as normas da instituição, assim como a entrada na sala de aula de acordo com os horários estabelecidos, o respeito e submissão ao departamento da instituição educacional, bem como ao professor em sala de aula. Portanto, o monitor deve ter um relacionamento de cortesia entre o professor, orientador da monitoria, e os alunos a fim de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem dos mesmos, porque uma de suas atribuições é facilitar a comunicação entre os docentes e discentes no âmbito educacional, bem como auxiliá-los em atividades pedagógicas, desse modo, é necessário uma relação satisfatória para que o Programa de Monitoria seja administrado com qualidade, atingindo seus objetivos.

#### **2.4 A pesquisa em educação: a sala de aula como espaço de investigação**

A sala de aula se constitui como um espaço complexo de pesquisa. Neste ambiente educacional perpassam relações de companheirismo, amizades, conflitos, dúvidas, questionamentos, aprendizagens, troca de experiências entre professor e alunos, bem como a análise da complexidade do processo ensino-aprendizagem.

Demo (2007) aborda o desafio de educar pela pesquisa na sociedade contemporânea. A pesquisa, por sua vez, proporciona ao pesquisador levantar questionamentos e construir conhecimentos inovadores sobre o objeto investigativo, proporcionando a formação de um sujeito autônomo, e posteriormente, contribui para o desenvolvimento de competências no indivíduo. No entanto, a competência profissional exige inovação do saber, bem como a necessidade da pesquisa no âmbito educacional, em que o docente não estará, totalmente, qualificado para o ensino. Sobre o conceito de competência, Demo (2007, p. 55) afirma que

“do ponto de vista da educação, prevalece necessariamente à definição de competência como processo de formação do sujeito histórico capaz de inovar, mas sobretudo de humanizar a inovação”. Diante desta afirmativa, é possível afirmar o profissional competente como aquele que objetiva se apropriar, cada vez mais, do conhecimento e tem a capacidade de construir inovações em sua prática pedagógica.

Segundo Demo (2007), as universidades ainda são vistas como meros espaços, nos quais os alunos apenas estudam e fazem exercícios avaliativos, como se fosse um lugar apenas de treinamento. Desse modo, é imprescindível a realização de pesquisas na educação assim como em outras áreas também, para que o discente esteja apto para o exercício da prática. No entanto, a pesquisa possibilita à construção de conhecimentos referentes à prática pedagógica, possibilitando associar a teoria, o conhecimento ensinado nas universidades, e a prática, a qual pode ser definida como a aplicação da teoria em sala de aula de modo satisfatório. Portanto, Demo (2007, p. 65) alega que:

Este tipo de competência se alimenta crucialmente da pesquisa, que encontra seu distintivo maior no questionamento reconstrutivo. Inclui ideologia naturalmente, porque é impossível descartá-la em qualquer fenômeno humano, em particular naqueles tanto mais marcados pelo desafio da humanização.

A partir desta afirmativa, é possível enfatizar que a pesquisa na educação, sobretudo em sala de aula, permite ao docente levantar questionamentos sobre o ensino, e também refletir sobre a sua prática pedagógica. A ação investigativa deve ser uma atividade diária, que não deve ser apenas uma função dos pesquisadores, mas também dos professores, como investigadores em seu espaço de trabalho.

Em relação ao significado da pesquisa nas universidades, Demo (2007, p. 67) afirma que “ao mesmo tempo, solidifica-se a pesquisa como razão central de ser da universidade, além de ser à base da transformação de mero ensino em educação. Esta educação será tanto mais emancipatória, quanto mais se escudar no questionário reconstrutivo”. Nessa feita, a pesquisa deve estar no cerne das discussões nas universidades, porque o aluno não deve apenas ter o conhecimento sistemático, porém deve realizar uma investigação da realidade para assim aplicar os saberes adquiridos durante a formação acadêmica na prática em sala de aula. Através da ação investigativa, o profissional tem autonomia para reconstruir ou modificar sua prática pedagógica de acordo com as necessidades do espaço escolar, visando uma aprendizagem significativa dos discentes nas instâncias educacionais.

A partir da visão de Demo (2007), pode-se afirmar que o Programa de Monitoria na UEPB permite ao monitor a realização da pesquisa na educação em nível superior mesmo

estando na graduação e a verificação do processo educativo ensinado pelo docente em sala de aula, bem como o processo de aprendizagem dos graduandos. Entretanto, o monitor-pesquisador é formado pelo docente do componente monitorado, que o estimula a observar no espaço de sala de aula sobre a metodologia de ensino selecionada, o processo avaliativo no decorrer do semestre letivo, a postura do docente diante de diversas situações vivenciadas durante as aulas, ou até mesmo o levantamento de questionamentos realizados pelos alunos para o professor, de acordo com os conteúdos abordados e as possíveis intervenções realizados por ele diante de tais imprevistos ocorridos em sala. E para que o docente inove as habilidades específicas para atuar na prática de ensino é imprescindível a investigação da realidade em sala de aula e a inovação constante de sua metodologia de ensino, pelo qual em cada turma há alunos com personalidades diversificadas e o professor deve estar atento a estes mínimos detalhes, e ter como meta a adaptação em cada espaço de ensino para que o processo de aprendizagem seja obtido com sucesso.

O monitor tem a possibilidade de investigar a prática do professor através do acompanhamento e observação das aulas, bem como ter um contato significativo com os alunos. E a partir daí, construir um repertório de conhecimentos relacionados sobre a necessidade de ser um profissional qualificado, responsável, conscientizando-se de que as teorias adquiridas ao longo da formação se constituem em mais um subsídio para o exercício da prática em sala de aula.

A pesquisa possibilita a verificação da responsabilidade imposta sobre a necessidade de profissionalização docente para atuar no processo educativo, e ter a percepção de que as competências são adquiridas no cotidiano em sala de aula através do exercício da prática de ensino. Neste sentido, o professor da educação em nível superior também está em processo de aprendizagem a partir de suas experiências obtidas diariamente em cada turma. Todo docente, independente do nível de ensino em que esteja atuando, deve ser um pesquisador cotidianamente em seu espaço educacional. Desse modo, ser monitor de um componente curricular permite a realização da pesquisa em sala de aula e o desenvolvimento da reflexão crítica sobre o processo ensino-aprendizagem, sendo este um processo complexo que requer inovações permanentes em sua prática de ensino.

## **2.5 Metodologia e técnicas de pesquisa**

### **2.5.1 Caracterização dos sujeitos pesquisados**

A pesquisa em sala de aula como monitora do componente em questão foi realizada no semestre 2013.2 e 2014.1. Os alunos que responderam ao questionário, para a coleta de dados, compõem um conjunto de vinte e sete (27) estudantes do sexo feminino e um (1) do sexo masculino, com faixa etária de 18 a 54 anos. Em relação aos vinte e oito (28) questionários respondidos, nove (9) alunas atuam como professora na Educação Infantil.

As duas ex-monitoras, WB com 24 anos e MS com 22 anos, são do sexo feminino, as quais concluíram o Curso de Pedagogia no semestre 2014.1.

A partir deste resultado, pode-se afirmar que no Curso de Pedagogia da UEPB, predomina em seu corpo discente, um número elevado de estudantes do sexo feminino.

### **2.5.2 Coleta de dados**

Para a coleta de dados, foi necessária a observação e participação nas aulas e registro em diário de campo para a realização de uma análise mais aprofundada sobre a monitoria no Componente Curricular Currículo.

Para obter dados reais para análise sobre as expectativas da turma em relação a minha função enquanto monitora, tendo em vista as contribuições no processo de aprendizagem no referido componente em relação as minhas participações orais e uma aula com a presença da professora Senyra Martins Cavalcanti, as sugestões e críticas em relação aos aspectos que poderiam apresentar mudanças na monitoria, bem como elogios e agradecimentos pelas contribuições quanto à compreensão de conteúdos. Neste sentido, foi necessária a aplicação de questionários nas duas turmas do componente Currículo, no semestre 2013.2 e 2014.1 conforme apêndice, com questões abertas:

1. O que é a monitoria para você?
2. Destaque abaixo as contribuições da monitora Geane no Componente Curricular Currículo?
3. Destaque abaixo o que você acha que poderia melhorar na monitoria do Componente Curricular Currículo?

Estas questões serão discutidas em outro sub-item, apresentando uma análise mais detalhada sobre o tema em questão.

Para aprofundar a análise sobre a monitoria no Componente Curricular Currículo, foi necessária a leitura do documento Relatório Final do Monitor das monitoras que nos antecederam, WB e MS, assim como a aplicação de questionários em forma de entrevista gravada e aplicação de questionário por e-mail com questões abertas, a fim de verificar as

possíveis contribuições da monitoria na formação inicial e na profissionalização docente para o aluno-monitor. No entanto, tal análise será abordada em outro sub-item.

Para a obtenção dos dados analisados em sala de aula sobre as contribuições do referido programa, tendo como viés a formação inicial e a profissionalização docente para o aluno-monitor, optou-se pela pesquisa-ação porque permite ao pesquisador ter um maior contato com a situação investigada, ou seja, com os sujeitos envolvidos. Para tanto, proporciona a compreensão, interpretação e análise da realidade do campo de investigação, pelo qual demanda tempo considerável para sua realização, não sendo possível em carga horária reduzida.

No entanto, tal pesquisa possibilita um significativo contato com os alunos do Curso de Pedagogia da UEPB, no referido componente, objeto de estudo, por dois semestres letivos, 2013.2 e 2014.1, como monitora. Isso ocorre porque o Programa de Monitoria permite a observação e participação constante do monitor no horário das aulas. Desse modo, possibilita uma aproximação considerável com a turma, em que é possível a realização da análise reflexiva neste espaço de ensino sobre o processo ensino-aprendizagem, bem como a verificação das relações sociais entre colegas. Além de existir o envolvimento do monitor na situação investigada, há também a conquista de amizades, tornando-se assim uma investigação motivadora. O monitor é aceito e se torna participante do campo de investigação durante o período da monitoria. Pode-se afirmar que a pesquisa é fundamental para o ensino, porque é através dela que se torna possível a realização de uma análise da realidade comprovada cientificamente.

A pesquisa-ação foi selecionada como modelo de pesquisa devido possibilitar, conforme mencionado anteriormente, esta interação constante entre pesquisador e pesquisados, ou seja, no caso da monitoria, há uma interação entre o monitor e os alunos em sala de aula, a qual o mesmo é aceito pelo grupo discente e se torna participante da situação investigada. A partir deste método investigativo, há uma construção do conhecimento relacionada à prática pedagógica em nível superior neste espaço de ensino.

De acordo com Thiollent (1994), a pesquisa-ação é uma linha de pesquisa associada a diversas formas de ação coletiva orientada em função da resolução de problemas, ou de objetivos de transformação. Tal pesquisa valoriza o padrão de observação pelo qual tem a preocupação pela quantificação de resultados empíricos na busca de compreensão e interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. É um instrumento de trabalho e de investigação em grupos, instituições, coletividades de pequeno ou médio porte. Sobre a concepção de pesquisa-ação, Thiollent (1994, p. 14) afirma que:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Na visão de Thiollent (1994), este tipo de pesquisa propõe uma situação de relação entre pesquisadores e pessoas da situação investigada, envolvendo a participação, possibilitando assim aos pesquisadores desempenharem um papel ativo na realidade dos fatos observados. A pesquisa-ação é definida como método ou como estratégia de pesquisa que apresenta diversos métodos ou técnicas em cada etapa do processo investigativo e necessita da busca ou comparação de informações, articulação de conceitos, avaliação ou discussão de resultados, elaboração de generalizações, dentre outros. A referida pesquisa é um procedimento capaz de explorar as situações e problematizações, pelo qual há dificuldade da formulação de hipóteses prévias. Esse tipo de pesquisa age a partir de determinadas instruções relacionados ao método de analisar criticamente os problemas verificados na situação investigada e relativa às habilidades de ação. A formulação de hipóteses proporciona ao pesquisador a organização do raciocínio, estabelecendo ligação entre as ideias globais e as comprovações através da observação real.

Thiollent (1994) defende que a pesquisa-ação contribui para a produção de conhecimentos, dentre eles podemos citar: coleta de informações científicas, realização de conhecimentos teóricos, concretizado através do diálogo entre pesquisadores e objetos da pesquisa; construção de normas práticas para a resolução de problemas e planejamento de ações; aprendizagens significativas ou negativas em relação à conduta da ação. Através de tal pesquisa objetiva-se alcançar realizações, ações efetivas, transformações ou mudanças no campo social, desse modo, está associada a uma proposta de transformação da realidade, essa concepção deve ser enfatizada desde o início da pesquisa.

O plano de trabalho detalhado de uma pesquisa-ação apresenta flexibilidade. Não há uma sequência de etapas ordenadas, dependendo exclusivamente das situações e da dinâmica interna do grupo de pesquisadores e a sua relação com a realidade investigada. Vale destacar que há duas sequências fixas na pesquisa, a fase exploratória definida como a etapa inicial da pesquisa, e a divulgação dos resultados é a última fase da investigação científica, tendo em vista que no decorrer do ato investigativo haverá diversos meios a serem selecionados de acordo com as várias situações. A investigação é efetivada mediante informações através de mecanismos tanto formais quanto informais.

Na pesquisa-ação, a possibilidade de aprendizagem está relacionada ao processo investigativo. Sobre esta afirmativa Thiollent (1994, p. 66) afirma:

Na pesquisa-ação, uma capacidade de aprendizagem é associada ao processo de investigação. Isto pode ser pensado no contexto das pesquisas em educação, comunicação, organização ou outras. O fato de associar pesquisa-ação e aprendizagem sem dúvida possui maior relevância na pesquisa educacional, mas é também válido nos outros casos.

Thiollent (1994) enfatiza que os diversos grupos de pesquisadores e participantes apresentam uma aprendizagem significativa através da investigação e a discussão de possíveis ações, resultando assim em ensinamentos superiores. Este modelo de pesquisa é direcionada para diversas aplicações em diferentes áreas de atuação. Vale destacar sobre a necessidade de uma incessante reflexão teórica, ou seja, para a efetivação da pesquisa-ação é necessário o planejamento da ação, tendo em vista a escolha do tema a ser pesquisado e os objetivos selecionados para tal investigação, bem como o embasamento teórico. Durante a investigação é imprescindível que o pesquisador desenvolva a reflexão sobre quais transformações se pretende obter com a pesquisa, e quais teorias serão aplicadas no decorrer do processo investigativo. Esse tipo de pesquisa supõe a participação e o planejamento da ação de caráter social, educacional, técnico, dentre outros.

A pesquisa-ação engloba diversas áreas, tais como: educação, comunicação social, serviço social, organização, tecnologia, e práticas políticas e sindicais, dentre outras. A referida pesquisa depende das discussões e resoluções de problemas metodológicos de cada atividade selecionada que se pretende pesquisar, desse modo, não se pode rotular uma pesquisa como “adequada” e “inadequada”, dependendo de cada situação específica. Sobre a área educacional, Thiollent (1994, p. 75) afirma:

Numa visão reconstrutiva, a concepção das atividades pedagógicas e educacionais não é vista como transmissão ou aplicação de informação. Tal concepção possui uma dimensão conscientizadora. Na investigação associada ao processo de reconstrução, elementos de tomada de consciência são levados em consideração nas próprias situações investigadas, em particular entre os professores e na relação professores/alunos.

A partir da visão de Thiollent (1994), pode-se afirmar que a pesquisa-ação é uma metodologia essencial na compreensão do processo educativo, porque permite esse maior contato com a realidade em sala de aula, proporcionando aquisição de conhecimentos significativos através da interação entre pesquisador e pesquisados. No entanto, essa compreensão possibilita a verificação da necessidade de inserir outras estratégias, tais como, adequação da metodologia de ensino, inserção de conteúdos significativos no currículo escolar, acréscimo da carga horária destinado ao planejamento escolar, dentre outros, objetivando a resolução de problemas no âmbito educacional.

Ghedin (2008) afirma que o trabalho com pesquisa-ação envolve a união entre pesquisa e ação, objetivando a transformação da prática. O pesquisador assume a responsabilidade tanto de pesquisador quanto de participante, existindo uma integração entre pesquisador e pesquisado. Sobre a pesquisa-ação, Ghedin (2008, p. 216) afirma que:

As origens da pesquisa-ação com Lewin apontam para uma investigação cuja meta é a transformação de determinada realidade, implicando diretamente a participação dos sujeitos envolvidos no processo, atribuindo ao pesquisador os papéis de pesquisador e de participante e ainda sinalizando para a necessária emergência dialógica da consciência dos sujeitos, na direção da mudança de percepção e de comportamento.

A referida pesquisa tem a preocupação pela identificação das ações necessárias à compreensão do objeto de estudo, a fim de transformar tais compreensões em produção de conhecimento. Este tipo de pesquisa é um processo interativo. Sobre a pesquisa-ação, Ghedin (2008, p. 231) enfatiza ainda que “devem integrar processos de reflexão/pesquisa e formação”. Ou seja, o pesquisador reflete sobre a realidade do campo de sua pesquisa com a finalidade de construir um saber da prática, através da construção de significados objetivos e subjetivos.

A pesquisa-ação possibilita a existência de uma reflexão constante sobre a ação. De acordo com Ghedin (2008, p. 242), “tal reflexão permanente sobre a ação é a essência do caráter pedagógico desse trabalho investigativo”. O pesquisador ao pesquisar reflete/avalia sobre o real, a fim de construir seu conhecimento, para assim intervir na realidade investigada. Nessa feita, é necessário antes da realização da pesquisa, o planejamento sobre o que se pretende investigar. Sobre a reflexão, Ghedin (2008, p. 245) afirma:

Nesse processo reflexivo de coletar dados, registrá-los coletivamente, discuti-los e contextualizá-los, se está caminhando para a construção de saberes e para seu compartilhamento num processo único, dialético, transformador dos participantes e das condições existenciais.

Pode-se afirmar a partir da citação acima, que a pesquisa-ação possibilita ao pesquisador, a construção de atuais conhecimentos mediante o processo reflexivo diário na execução de práticas pedagógicas, além da sala de aula. Desse modo, a reflexão deve ser um exercício contínuo, a fim de abordar teorias convenientes de acordo com as práticas pedagógicas no ambiente escolar. No entanto, os professores podem ser pesquisadores de sua prática, refletindo sobre suas ações em sala de aula e buscando o conhecimento e metodologias de ensino adequadas ao contexto escolar. Nesse processo investigativo, o professor tem a possibilidade de aprender e desenvolver atuais habilidades.

### **2.5.3 Identificação dos dados**

Para a realização de uma análise crítica sobre o processo ensino-aprendizagem em nível superior, enquanto monitora do Componente Curricular Currículo no Curso de Pedagogia da UEPB, foi necessário utilizar como recurso pedagógico de pesquisa um diário de campo.

Este recurso permitiu registrar todas as situações vivenciadas em sala de aula, desde a entrada da professora em sala de aula, a forma que inicia as aulas, bem como o levantamento de questionamentos sobre os conteúdos abordados, a fim de motivar a participação oral da turma. A metodologia selecionada em cada aula seja através da exposição oral e dialogada ou a utilização do recurso tecnológico como o *Data Show* com o objetivo de explicar os temas do referido componente através da apresentação de slides ou a exibição de filmes referentes ao componente, a relação entre aluno-aluno e também as conversas paralelas entre ambos, a relação professor-aluno bem como as atitudes de respeito, ética e até mesmo o levantamento de questionamentos da turma para a professora, e as expectativas da turma em relação à monitora do componente, a atenção em relação as minhas participações orais durante as aulas.

Vale destacar também o registro dos diversos comportamentos de conduta tanto pela professora do componente quanto pela turma surgidas no decorrer do processo da monitoria, resultando assim em uma análise mais aprofundada sobre o processo ensino-aprendizagem.

## **CAPÍTULO III: Das questões analíticas**

### **3.1 Resultados e discussão**

#### **3.1.1 A experiência de monitoria no Componente Curricular Currículo**

Tornar-se monitora no Componente Curricular Currículo estava nos meus planos quando terminei de cursar o próprio componente no 3º período do Curso de Pedagogia, no semestre diurno 2012.1, com a professora Senyra Martins Cavalcanti. Desse modo, me identificava com o componente em relação a sua influência no processo educativo, apesar dos textos selecionados e dos conteúdos apresentarem complexidade, e admirava a Professora pela metodologia de ensino, sobretudo, relacionado às oportunidades concedidas de refazer o trabalho quando era necessário, permitindo, assim, uma intensiva aprendizagem. Ao terminar de cursar o componente, fiquei entusiasmada pela aprovação com média final 9.5.

Antes do processo seletivo através de uma avaliação escrita, existiram alguns receios acerca da responsabilidade imposta pela condição de monitoria e das dificuldades pessoais que iria enfrentar. A insegurança em relação à exposição de conteúdos em sala de aula relacionados ao Componente Currículo constitui um dos principais desafios pessoais, mesmo sabendo dos temas abordados durante o semestre letivo, devido ter cursado o referido componente, sempre há a preocupação se a minha exposição oral será com uma linguagem adequada e com clareza. Mas não desanimei diante das dificuldades, quando surgiu a oportunidade em 2013.1 de seleção para monitoria, estava cursando o 5º período diurno, desse modo, resolvi fazer a inscrição com o objetivo de aprofundar meus conhecimentos na área de Currículo, bem como pela oportunidade de analisar como é feito o trabalho pedagógico do professor e a interação entre professor-aluno na socialização do conhecimento, e contribuir na aprendizagem dos alunos, logo, no processo seletivo fui aprovada obtendo a nota final 9.0, sendo selecionada como monitora bolsista por dois semestres letivos, 2013.1 e 2013.2, e o semestre 2014.1 permaneci exercendo a função como monitora voluntária. Vale mencionar que a pesquisa em sala de aula como monitora centralizou-se no semestre 2013.2 e 2014.1.

Ao iniciar a monitoria, houve uma maior compreensão sobre a função de monitor, a qual houve a reunião de planejamento das atividades a serem realizadas durante o referido programa bem como a leitura do Manual do Monitor e a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/020/2007. A partir deste momento, tive a oportunidade para observação e participação em sala de aula, e também a confecção de materiais didáticos de forma supervisionada tais como a elaboração de questões de textos diversificados de Currículo para os alunos, elaboração de slides, fichas-esquema, atendimento aos alunos de forma presencial e por e-mail sobre textos e conteúdos abordados em sala de aula, bem como a elaboração de questões referentes ao filme “Histórias Cruzadas”, de Tate Taylor (2011), com base no currículo crítico e a análise sobre os conflitos existentes entre os brancos e os afro-descendentes.

O primeiro contato com as turmas é um momento de expectativas, desafios, oportunidades, dúvidas, ansiedade em relação à forma que iria ser recepcionada pelos alunos e a relação de afetividade durante todo o semestre letivo. A timidez e a falta de segurança dos conteúdos abordados em sala de aula ainda é um dos aspectos que faz parte ao exercer a função de monitora, porém, é vencida lentamente durante o processo.

Ao exercer a função de monitora de Currículo e ter realizado a leitura de textos e conteúdos diversificados, sempre tive a preocupação se a minha participação oral,

principalmente no final das aulas seria apresentada com clareza, a fim de contribuir para a melhor compreensão do conteúdo pela turma. Isso porque tinha a percepção de que a maioria da turma apresentava muitas expectativas em relação às experiências e os conhecimentos adquiridos por mim no componente, devido ter cursado anteriormente, principalmente com a professora Senyra Martins Cavalcanti e conhecer sua metodologia de ensino, e também me preocupava devido ter conhecimento de que estava sendo “avaliada”, mesmo que informalmente, pela referida professora e pela turma quanto à exposição dialogada dos conteúdos abordados através da oralidade. Mesmo sabendo dos conteúdos, muitas vezes optei por apenas observar as aulas e fazer minhas anotações em diário de campo, registrando a aula e fazendo anotações dos conteúdos abordados em cada aula, bem como a observação da metodologia da professora e a relação professor-aluno e aluno-aluno, tal registro e observação contribuiu significativamente quanto à verificação sobre a responsabilidade de ser um professor universitário e a complexidade do processo ensino-aprendizagem.

Durante o exercício da monitoria, fiquei lisonjeada pela recepção agradável a qual fui recebida nas duas turmas, também não encontrei nenhum tipo de dificuldade relacionado aos alunos quanto à presença de uma monitora nas aulas e a adaptação à dinâmica da sala de aula aconteceu de forma satisfatória, resultando assim na socialização do conhecimento e na conquista de amizades, e até mesmo o reconhecimento profissional das turmas monitoradas, embora ainda seja uma aluna em processo de formação acadêmica e a monitoria serem um cargo mínimo na UEPB. Porém, existiram obstáculos durante o processo da monitoria, e um deles está relacionada a algumas ausências no horário das aulas, devido minha residência não localizar-se em Campina Grande-PB e haver a falta de transporte escolar em alguns dias letivos.

Um dos desafios mais significativos para a formação inicial e profissionalização docente durante o exercício da monitoria foi o convite da professora Senyra Martins Cavalcanti para dar uma aula de 50 minutos na turma do semestre 2014.1, a qual foi selecionada por mim o texto “Os remanescentes do currículo”, de Doll (2002), abordando a teoria curricular tecnicista. Diante desta responsabilidade imposta, o primeiro sentimento foi de insegurança em não conseguir dar uma aula com clareza e também pela responsabilidade de apresentar sobre o referido tema para uma turma em nível universitário, mesmo estando em formação acadêmica na graduação e ter a experiência quanto à apresentação de seminários no Curso, porém, esta apresentação seria diferente de todas as outras experiências vivenciadas na UEPB devido serem um público diferente. Vale mencionar também que a turma tinha realizado a leitura do referido texto e a professora havia introduzido sobre o tema em questão.

Entretanto, foi realizada a leitura deste texto por mim diversas vezes, elaboração de uma ficha-esquema a qual foi transformado posteriormente em apresentação de slides e revisados, ou seja, durante todo o processo do planejamento de tal apresentação em sala de aula, recebi orientações e correção dos slides pela professora mencionada anteriormente.

Com esta experiência, se tornou possível a ampliação do conhecimento sobre o tema em questão, bem como analisar o significado do planejamento educacional para a promoção de um ensino de qualidade, e a necessidade de o docente buscar o conhecimento constantemente em sua prática pedagógica, tendo em vista de que é imprescindível a reflexão crítica sobre o tipo de linguagem abordado durante as aulas, proporcionando assim aprendizagens significativas em sala de aula. Portanto, fiquei lisonjeada ao dar a aula sobre a teoria curricular tecnicista, ser aplaudida e elogiada pela professora Senyra Martins Cavalcanti e pela turma, percebendo assim que a turma compreendeu a exposição do conteúdo sobre o currículo tecnicista, e eu ter alcançado meu objetivo de uma apresentação com clareza e eficiência, apesar de ter estudado vários dias para a obtenção deste objetivo.

Esta oportunidade proporcionou também mais um *status* de prestígio, devido o surgimento de alguns comentários positivos referentes à minha aula ministrada em sala de aula ter se expandido para alunos de outras turmas do Curso, e o recebimento de elogios pessoalmente e pela rede social, de alguns discentes. Esta situação permitiu a inclusão de uma reflexão crítica sobre a necessidade do planejamento educacional em todas as aulas, assim como a exigência da qualificação do profissional para o ato de ensinar, neste sentido, os alunos têm a capacidade de julgar, mesmo que superficialmente, um docente profissionalizado, possuidor de habilidades específicas para o ensino, e um professor que não está totalmente qualificado para atuar em sua profissão, devido promover uma educação em que os alunos não conseguem desenvolver uma aprendizagem coerente quanto aos conteúdos. O professor profissional está constantemente sendo observado pelos seus alunos e recebe um *status* de prestígio através de situações informais e diálogos entre os discentes na própria instituição educacional a qual atua.

Vale destacar também que outro desafio surgido foi à presença de uma aluna com deficiência visual no semestre 2014.1, a qual a mesma não tinha uma tutora para o acompanhamento das atividades pedagógicas relacionadas ao Curso, e como monitora do componente, tive a oportunidade de discutir dois textos de conteúdos diferentes, sendo abordado o texto “Os remanescentes do currículo”, de Doll (2002), referindo-se a teoria curricular tecnicista e o outro, “Teoria crítica e educação” de Pucci (1994), abordando a teoria curricular crítica.

Essa experiência contribuiu satisfatoriamente para a minha formação acadêmica, devido não ter contato com tais alunos durante a formação acadêmica, apesar de ter estudado Componentes Curriculares relacionados a estudos abordando diferentes tipos de deficiências. Diante de tal situação, tinha a preocupação de realizar uma discussão dialogada de tais conteúdos com clareza e competência, os quais foram selecionados para a execução de exercícios avaliativos, assim sendo, a explicação deveria apresentar clareza, com uma linguagem apropriada para que a mesma pudesse ter uma compreensão mais aprofundada do conteúdo em questão. E o desafio se refere a tal aluna não acompanhar a leitura durante a discussão, devido não ter domínio para realizar leituras de textos em braile, apenas fazer a leitura de materiais didáticos em áudio no computador. A referida aluna apresentava dificuldades de compreensão dos conteúdos abordados devido afirmar nos dois encontros realizados na UEPB, que não havia compreendido o conteúdo dos textos, apenas superficialmente, e quando eu lhe dava oportunidade para relatar sobre a compreensão do texto, o argumento era totalmente superficial. Desse modo, havia a preocupação de auxiliar tal aluna para que a mesma conseguisse ampliar o conhecimento sobre o referido componente, e ser aprovada no final do semestre letivo.

Pelos motivos citados no parágrafo anterior, a monitoria foi de desafios e dificuldades pessoais, mas também de aprendizagens significativas, tais como a experiência de ministrar uma aula em uma sala de aula em nível superior, a qual foi citada anteriormente, a qual proporcionou alegria e motivação para a continuidade no magistério docente em nível superior, devido ter alcançado resultados positivos quanto à maior compreensão do tema abordado pela turma e as palavras recebidas pela mesma com carinho, me incentivando a continuar buscando o conhecimento com otimismo.

O programa de monitoria não apenas contribui na formação acadêmica, mas também na formação particular enquanto cidadã consciente na sociedade, e a reflexão de que precisamos nos humanizar cada vez mais, para sabermos conviver com pessoas a qual apresentam personalidades distintas e também saber se colocar no “lugar do outro”, ou seja, respeitando a diversidade étnica, religiosa, sexual, política, dentre outros, em sala de aula. Tendo em vista que ser monitor é também saber lidar com discentes que tem visões e personalidades diferentes, e é necessário ter o respeito pelas diferenças e construir um diálogo satisfatório com tais alunos. Portanto, esta experiência contribuiu em aprendizagens cruciais, tanto na vida acadêmica quanto pessoal, porque possibilitou ter o conhecimento sobre o perfil dos alunos universitários, os elogios, as exigências e as críticas que os mesmos fazem ao docente, a forma que a professora interage em situações adversas em sala de aula, os conflitos

surgidos entre colegas, dentre outros, permitindo assim um crescimento na vida pessoal e acadêmica.

Em suma, todas as conquistas acadêmicas e elogios de alguns alunos foram possíveis devidos em todo o processo da monitoria, a professora Senyra Martins Cavalcanti ter me incentivado a buscar mais o conhecimento através da leitura de textos diversificados. Vale destacar também a realização de reuniões de orientação sobre as atividades a serem exercidas durante a monitoria, contribuindo assim para uma aprendizagem aprofundada, principalmente em relação à organização da escrita de trabalhos científicos, pelo qual ainda estou em processo de aprendizagem.

Essa experiência de ter exercido a função de monitora, possibilitou ter uma visão crítica sobre o processo ensino-aprendizagem, tendo em vista que é um processo complexo, e o docente não necessita apenas ter o conhecimento adequado para o ensino, mas saber conduzir a aula de forma estimulante para que o discente desenvolva o seu potencial cognitivo, é também saber se relacionar de forma coerente com a turma a fim de não construir relações de conflitos, mas sim de cortesia. Tal experiência será inesquecível porque possibilita uma reflexão crítica sobre o trabalho docente em nível superior, abrangendo tanto o contato com o professor orientador através de reuniões de planejamento quanto à observação e participação em sala de aula, bem como o contato com os alunos e os possíveis atendimentos de monitoria por e-mail ou de forma presencial.

Desse modo, o programa de monitoria contribui na formação inicial e na profissionalização docente porque permite a ampliação do conhecimento e a verificação das duas faces da educação: o ensino e aprendizagem, possibilitando vivenciar a responsabilidade de um professor universitário quanto ao planejamento das aulas, a busca constante do conhecimento e a inovação na metodologia de ensino, dentre outros. É uma oportunidade para a formação profissional, tendo em vista o desenvolvimento de uma reflexão crítica e a construção de conhecimentos relacionados à prática docente universitária, e também por despertar para investimentos futuros quanto ao exercício do magistério em nível superior, como os cursos de Mestrado e Doutorado.

### **3.1.2 As contribuições da monitoria no Componente Curricular Currículo**

Para a realização da coleta de dados a fim de verificar como a monitoria era vista pelos alunos bem como a sua influência em sala de aula, foi necessária a aplicação de um questionário para as duas turmas do Componente Curricular Currículo, semestre 2013.2 e

2014.1, com questões abertas elaboradas por mim e revisados pela professora Senyra Martins Cavalcanti para em seguida serem aplicados e respondidos pelas turmas. Foi analisado o conteúdo das respostas a fim de subsidiar a reflexão sobre as contribuições da monitoria no componente mencionado anteriormente. No entanto, foram vinte e oito (28) alunos, incluindo as duas turmas, com faixa etária de 18 a 54 anos que responderam ao questionário, pelo qual apresentavam três (3) questões básicas:

1. O que é a monitoria para você?
2. Destaque abaixo as contribuições da monitoria Geane no Componente Curricular Currículo?
3. Destaque abaixo o que você acha que poderia melhorar na monitoria do Componente Curricular Currículo?

Analisando as respostas das duas turmas relacionadas à primeira questão, podemos afirmar sobre a compreensão da monitoria relacionada a um programa que proporciona um estágio docente em nível superior, bem como o exercício de auxiliar o professor e também os alunos em atividades pedagógicas, e posteriormente, o aprofundamento do conhecimento sobre o referido componente, ou seja, todos têm clareza sobre as funções de um monitor, mesmo que superficialmente, sem ter realizado a leitura do documento que regulamenta a atividade do referido programa, a RESOLUÇÃO/UEPB/CONSEPE/020/2007.

Em relação aos vinte e oito (28) questionários respondidos, quatro (4) respostas se destacaram porque relacionou com clareza a monitoria a um estágio docente ou iniciação à docência em nível superior, em que o aluno-monitor adquire conhecimentos referentes à prática docente através da observação e acompanhamento das aulas junto com o professor orientador da monitoria e, posteriormente, o desenvolvimento de habilidades específicas para atuação em sala de aula em nível superior através da experiência de monitoria. Outros afirmaram que a monitoria é uma oportunidade para o enriquecimento da formação acadêmica do monitor em adquirir mais experiências relacionadas ao ensino universitário, bem como o acréscimo e aprofundamento do conhecimento no referido componente, e também tem a função de auxiliar o professor na confecção de materiais didáticos, tais como: elaboração de *slides*, fichas-esquema, questionários de textos diversificados, dentre outros, bem como os alunos em atividades pedagógicas, por exemplo, explicando alguns conteúdos aos alunos de acordo com as suas dúvidas fora de sala de aula ou realizando discussões relacionadas aos conteúdos abordados durante as aulas, porque uma de suas atribuições, de acordo com o documento citado anteriormente é o atendimento aos alunos. Também há alunos afirmando sobre a função de monitor estar relacionado à observação da metodologia do professor,

auxiliá-lo em atividades pedagógicas, ou até mesmo avaliar a qualidade do ensino administrado pelo próprio docente.

De acordo com as respostas dos alunos, o monitor também é visto como um aluno possuidor de experiências e domínio de conhecimentos específicos, devido estar constantemente acompanhando o professor orientador, e estar qualificado para esclarecer dúvidas dos conteúdos relacionados ao componente em questão, mesmo ainda estando em processo de formação acadêmica, bem como em processo de aprendizagem, e tem a função de socializar o conhecimento com os alunos em sala de aula. O monitor é visto pelas turmas como inferior em relação ao docente, mas possuidor de conhecimentos significativos para interagir com a turma, promovendo, assim, maior aprendizagem no Componente Curricular, objeto da monitoria, devido ter cursado o mesmo anteriormente. Para a confirmação de tais argumentos, foram selecionadas apenas duas respostas do questionário, incluindo uma resposta de uma aluna do semestre 2013.2 e a outra resposta referente ao aluno do semestre 2014.1.

No entanto, uma das respostas afirmou sobre a concepção de monitoria enfatizando que “é analisar, observar e auxiliar, de uma forma conjunta com o professor, disponibilizando-se nos trabalhos realizados pela disciplina, adquirindo e passando conhecimentos”. Vale destacar também uma das respostas obtidas no semestre 2014.1 em relação à concepção de monitoria: “para mim a monitoria é uma forma de estágio na docência acadêmica, mesmo sem o graduando ter nenhum tipo de experiência. É uma forma de adquirir conhecimento e tornar a sua graduação produtiva e qualificada”.

Em relação à segunda questão, as respostas obtidas foram significativas e motivadoras para prosseguir na carreira acadêmica, buscando cada vez mais o conhecimento. As duas turmas enfatizaram em suas respostas sobre contribuições positivas da monitoria para o processo de aprendizagem, tendo em vista a observação das minhas participações orais nos textos discutidos em sala de aula pela professora Senyra Martins Cavalcanti, os seminários apresentados tendo em vista algumas oportunidades concedidas de debater textos do referido componente com alunos das duas turmas ao final das aulas.

Vale mencionar, sobretudo, a realização da discussão de dois textos para o processo de avaliação no semestre letivo 2014.1 com uma aluna com deficiência visual do próprio componente. Neste sentido, as turmas afirmaram que as minhas participações orais dentro e fora de sala de aula possibilitaram maior compreensão dos textos abordados, principalmente quando ministrei uma aula no semestre 2014.1, na segunda turma, da qual fui monitora, com a presença da professora Senyra Martins Cavalcanti sobre o currículo tecnicista, abordando o

texto “Os remanescentes do currículo”, de Doll (2002). Ao terminar a apresentação, fui aplaudida e elogiada pela professora Senyra Martins Cavalcanti e pela turma, fiquei lisonjeada ao perceber que tinha alcançado meus objetivos em explicar tal conteúdo com clareza, e isto proporcionou motivação para a continuação na carreira docente em nível superior. A turma, por sua vez, também optou pela reprodução dos slides da apresentação através de xérox, enfatizando a organização e clareza deste material didático para o estudo de tal conteúdo.

Esta experiência de ministrar uma aula do referido conteúdo com sucesso foi possível devido receber orientações da professora mencionada anteriormente, desde a metodologia da exposição do conteúdo até a elaboração de slides. Desse modo, as respostas do questionário enfatizaram sobre a explicação de tal conteúdo ter sido apresentado com clareza e eficiência, e houve a compreensão da turma. Para enfatizar tais afirmações, foi selecionada apenas uma (1) resposta de cada semestre letivo. Neste sentido, uma das alunas do semestre 2013.2 afirmou “a participação de Geane contribuiu bastante no componente curricular. Tanto por passar sua experiência, demonstrando com eficiência um grande conhecimento do componente, como também por sua disponibilidade no auxílio das atividades relacionadas à disciplina”. A outra resposta selecionada refere ao semestre 2014.1, a qual afirma:

A monitora Geane foi uma excelente monitora que buscou a todo o momento esclarecer dúvidas, deu uma aula muito esclarecedora sobre tecnicismo em um momento de muitas dúvidas da turma perante o assunto. Além de sempre se dispor a ajudar, a revisar e orientar melhorias nas atividades, como diz o ditado “dando a vara para pescar”.

De acordo com a terceira questão, algumas respostas despertaram minha atenção devido afirmarem que a minha participação oral em sala de aula e a apresentação de uma aula de demonstração poderia ser com mais frequência, porque proporcionava maior compreensão dos textos abordados, e as duas turmas afirmaram em suas respostas a preferência pela minha interação através da fala em conteúdos referentes às aulas, enfatizando sobre a segurança transmitida na oralidade e o domínio do conteúdo. Embora tenham conhecimento de que o monitor não substitui e não tem a função, em hipótese alguma, de assumir a função do docente em sala de aula e não tem formação acadêmica para assumir tal responsabilidade, mesmo possuindo conhecimento disto, as turmas têm a visão do monitor como possuidor de um repertório de conhecimentos específicos do componente em questão, devido ter convivência com o professor orientador quanto à socialização do conhecimento no referido componente, assim sendo, apresenta capacidade para acrescentar informações, permitindo assim, o acréscimo de conhecimentos no processo de aprendizagem.

Outros alunos argumentaram através de suas respostas, que não há necessidade de promover melhorias na monitoria, porque a minha função enquanto monitora foi exercida com eficiência, de forma positiva, afirmando também a necessidade de outras monitoras sucessoras serem exercidas de forma qualificada como foi administrada nos dois semestres. Desse modo, foram selecionadas apenas quatro (4) respostas referentes ao semestre 2013.2 e 2014.1 para a confirmação de tais afirmações. Uma das respostas selecionadas do relatório do semestre 2013.2 sobre a atuação da monitoria no componente em questão afirmou “até o momento nada, a monitora está muito bem qualificada”. E do semestre 2014.1, uma aluna confirmou “no meu ponto de vista não teria o que melhorar, foi uma atuação brilhante”.

Em relação aos investimentos necessários para a melhoria da monitoria do componente em questão foram enfatizados em uma das respostas do semestre 2013.2 que “particularmente acho que ela poderia falar mais! Não que o que ela fala não seja suficiente, mas ouvi-la muito nos agrada e reforça nossos conhecimentos”. Outra resposta selecionada do relatório do semestre 2014.1 argumenta “poderia ter maior participação com aulas e atividades visto que a apresentação da monitora Geane contribuiu positivamente para o aprendizado da turma”.

Fiquei lisonjeada com todas as respostas obtidas, percebi que no processo educacional, relacionado à minha participação, contribuí autenticamente de acordo com as minhas possibilidades intelectuais enquanto aluna graduanda, acrescentando informações na compreensão dos conteúdos ensinados em sala de aula, pelo qual não percebia desta forma antes da leitura de tal documento. Portanto, as respostas obtidas foram de acréscimo para minha carreira acadêmica, percebendo que nos semestres letivos de 2013.2 e 2014.1, a monitoria foi vista com eficiência, embora algumas alunas mencionem que o meu diálogo estabelecido com a turma poderia ser mais constante, pois o meu discurso extraía algumas dúvidas.

Vale mencionar que estes resultados positivos durante a atuação como monitora foram possíveis devido à professora Senyra Martins Cavalcanti estar constantemente estimulando a leitura de textos diversificados, bem como a confecção de matérias didáticas citados anteriormente e revisados pela mesma. A partir das respostas do questionário, é possível afirmar que a monitoria é vista pelas duas turmas pesquisadas com eficiência em sala de aula. Visto que o monitor não tem a responsabilidade apenas de observar as aulas e fazer leituras de textos diversificados, mas principalmente socializar o conhecimento para os alunos dentro e fora de sala de aula, bem como auxiliar em atividades pedagógicas. Desse modo, a monitoria

permitiu a inclusão de conhecimentos imprescindíveis para o processo de aprendizagem dos alunos.

De acordo com as turmas, as contribuições da monitoria foram eficientes e acrescentaram informações imprescindíveis para o esclarecimento de determinados conteúdos. Isso porque ser monitor não é apenas observar e acompanhar as aulas do professor, mas também socializar o conhecimento adquirido com os alunos assistidos, bem como participar das aulas, e também poderá fazer uma apresentação de determinado conteúdo com a presença do professor. Neste sentido, a monitoria contribui autenticamente para uma formação inicial e profissionalização docente, relacionado à análise da responsabilidade de ser um professor universitário na atualidade.

### **3.1.3 As possibilidades da monitoria na formação acadêmica do aluno-monitor**

Para obter as informações essenciais para a análise desse estudo, a fim de identificar as possíveis contribuições que a monitoria no Curso de Pedagogia, da UEPB, no Componente Curricular Currículo oferece para o aluno-monitor em formação acadêmica. Utilizamos como subsídio para a coleta de dados um questionário com questões abertas em forma de entrevista gravada e aplicação de questionário por e-mail, aplicadas entre os meses de julho a setembro de 2014, com duas monitoras do referido componente que nos antecederam, WB e MS. Antes da entrevista, foi necessária a realização da leitura do documento Relatório Final do Monitor das monitoras citadas anteriormente, a qual este documento também foi entregue a Pró-Reitoria de Ensino de Graduação (PROEG) no término do exercício de monitoria, com o objetivo de relatar resumidamente as atividades desenvolvidas durante o Programa de Monitoria e o recebimento do certificado. Vale mencionar que as duas monitoras denominadas com as siglas WB e MS autorizaram a divulgação de seus nomes na referência bibliográfica deste trabalho monográfico.

#### **Análise do relatório de monitoria de WB**

Após a leitura do documento Relatório Final do Monitor, da ex-monitora WB, pode-se afirmar que a monitoria foi exercida por dois semestres letivos, de 2012.1 a 2012.2, nos turnos diurnos, com carga horária de 12 horas semanais, sendo o primeiro semestre com a professora Senyra Martins Cavalcanti e o semestre subsequente com outra docente do mesmo componente. As atividades desenvolvidas pela monitora se constituem as mesmas para as

duas professoras, as quais adotavam o método de incentivar a participação oral dos alunos durante as aulas, apenas o que diferenciava era a seleção de textos abordados. Desse modo, as ações foram: observação e acompanhamento em sala de aula, leitura de textos diversificados e elaboração de fichas-esquema, atendimento aos alunos de forma presencial ou por e-mail, observação do sistema de avaliação de provas escritas e uma aula na presença das professoras do componente em sala de aula. Durante todo o processo da monitoria, havia reuniões de planejamento nos dois semestres letivos para a realização do exercício das funções de monitoria com qualidade.

A fim de verificar com veracidade as contribuições da monitoria para a formação acadêmica do monitor, foi realizado um questionário com questões abertas em forma de entrevista gravada para a ex-monitora WB, estudante do 10º período noturno do Curso de Pedagogia, cuja residência localiza-se em Itabaiana, apresentando questões referentes às experiências adquiridas durante o exercício de monitoria no referido componente. As questões serão apresentadas como apêndice no final deste trabalho monográfico.

De acordo com as respostas obtidas da ex-monitora WB, pode-se afirmar que a sua concepção de monitoria, antes da leitura do Manual do Monitor, estava relacionada apenas ao acompanhamento e a observação das aulas do professor, fazendo anotações no caderno a fim de realizar um registro escrito dos conteúdos abordados em cada aula, e posteriormente, seria a entrega do relatório final da monitoria a PROEG para o recebimento do certificado. A concepção de monitoria foi compreendida quando teve início as funções de monitoria no Componente Curricular Currículo através da reunião de planejamento com a professora Senyra Martins Cavalcanti e a leitura do Manual do Monitor, percebendo assim que a função de um monitor estar além da observação e o registro escrito das aulas em um diário de campo.

Antes da seleção de monitoria, os objetivos destacados pela ex-monitora WB na entrevista, foram o acompanhamento da prática do professor em sala de aula e a ampliação do conhecimento no referido componente. Ao ser selecionada como aluna bolsista e assumir a função de monitoria por dois (2) semestres letivos, a mesma relatou também os obstáculos surgidos durante a execução do programa, pelos quais foram à falta de transporte escolar, em algumas vezes, dificultando assim a chegada na UEPB, devido a sua residência localizar-se em outra cidade. As dificuldades também estavam relacionadas à participação oral em sala de aula, devido à insegurança em relação ao domínio de conteúdo, embora apresentasse conhecimento sobre os conteúdos abordados em sala de aula, e principalmente por possuir conhecimentos de alguns textos devido ter estudado anteriormente no próprio componente

enquanto aluna com a professora Senyra Martins Cavalcanti, e conhecer a sua metodologia de ensino.

No entanto, a ex-monitora enfatizou em sua entrevista sobre as contribuições da monitoria relacionadas a um novo olhar sobre o ensino acadêmico, incluindo aprendizagens significativas, até mesmo sobre a elaboração de fichas-esquema, dentre outros. Afirmou também que ao exercer a função de monitora se torna possível a observação da prática pedagógica, o tempo dedicado ao planejamento educacional e os comportamentos do professor, desde a entrada em sala de aula, a fala, as anotações na lousa, a verificação das dificuldades do aluno quanto à compreensão dos textos abordados, a metodologia abordada de incentivar o aluno a participar das aulas, bem como a possibilidade do desenvolvimento de uma reflexão crítica referente ao aluno-monitor no processo ensino-aprendizagem. Ainda segundo a ex-monitora, o monitor, por sua vez, deve transmitir para o aluno a confiança quanto a sua capacidade de aprendizagem dos conteúdos, também deve apresentar um olhar crítico sobre o ensino ou até mesmo dar sugestões para o docente em revisar determinados conteúdos de acordo com as dificuldades de compreensão da turma, desse modo, exercendo tal função, o monitor consegue construir uma relação de amizade com as turmas.

Neste sentido, monitoria é uma oportunidade de ampliação do conhecimento em todos os sentidos, enquanto acadêmico e profissional. Desse modo, todos os alunos acadêmicos deveriam desejar ter esta experiência de monitoria. O monitor consegue cumprir a sua função durante todo o período estabelecido pelo programa de monitoria se ele tiver o hábito de fazer leituras constantes de textos, gostar de ter contato com alunos. Assim sendo, a monitoria contribui para a ampliação do conhecimento e experiências na docência em nível superior, provoca também estímulos para continuar na carreira acadêmica e concorrer, através de um processo seletivo, para uma vaga em um curso de mestrado, devido ter exercido a monitoria em que permite uma vivência da realidade de ensino superior e ter a percepção da valorização de um profissional deste nível educacional.

Pode-se afirmar que um dos obstáculos iniciais de ser um monitor é a aprovação em um processo avaliativo, seja por meio de provas escritas ou até mesmo entrevistas e, para isso, é necessário realizar estudos aprofundados de diversos textos, obtendo a aprovação em tal processo seletivo. No entanto, a avaliação oral ou escrita, permite ao professor orientador analisar a capacidade intelectual do candidato quanto à organização do conhecimento através da escrita, porque ele necessita do saber para auxiliar outros alunos em processo de formação. Para ser monitor é essencial o envolvimento constante na leitura de textos diversos, para assim ter a capacidade intelectual de auxiliar os alunos em atividades pedagógicas ou

socializando o conhecimento para facilitar a compreensão de conteúdos abordados em sala de aula, sendo esta uma das atividades destinadas ao monitor.

Na entrevista com WB, também foi destacado os aspectos que poderiam apresentar mudanças na prática enquanto monitora, a qual seria a participação constante nas aulas, mesmo estando na graduação ainda, e ter cursado o componente da monitoria, então seria possível a socialização, mesmo de forma reduzida, do conhecimento adquirido e oferecer mais auxílio aos alunos em seus estudos, transformando a “fala” do professor em uma linguagem mais acessível aos alunos, principalmente porque o Componente Currículo requer uma leitura aprofundada, porque não há uma definição de currículo, mas vários conceitos a partir de autores diversos.

Vale também destacar a afirmação na entrevista sobre a influência do Programa de Monitoria na formação inicial e na profissionalização docente a qual se constitui de forma positiva, possibilitando, assim, uma ampliação da aprendizagem do aluno-monitor, uma vez que se torna um indivíduo crítico, aprende a analisar textos complexos e busca compreendê-los. Neste sentido, a função da universidade é o desenvolvimento da criticidade do aluno diante do contexto histórico da qual vivemos na área educacional. O monitor, por sua vez, começa a ter uma postura reflexiva, uma visão ampla diante da realidade docente, consegue perceber cada aluno de acordo com a sua particularidade. Portanto, é uma experiência para o exercício do magistério em nível superior.

O programa de monitoria permite ter outra visão sobre a concepção do processo ensino-aprendizagem, através do acompanhamento e observação das aulas é possível perceber a relevância do tempo dedicado ao planejamento educacional, tendo em vista que o docente planeja didaticamente a sua aula visando à promoção de uma aprendizagem significativa dos alunos, porque toda ação realizada em sala de aula é planejada antes pelo docente, bem como ter a postura para estimular a participação oral, mesmo que muitas vezes o que foi planejado não seja realizado por outros motivos, de acordo com a participação oral da turma, ou até mesmo dúvidas relacionados ao componente. Mediante a postura do docente, o monitor adquire experiências em relação à atuação em sala de aula em nível superior.

### **Análise do relatório de monitoria de MS**

Em relação à ex-monitora MS, também foi necessário, além da aplicação de questionários em forma de entrevista, a leitura do Relatório Final do Monitor com o objetivo de verificar as atividades desenvolvidas durante o Programa de Monitoria.

De acordo com a leitura deste documento e da entrevista, a monitoria foi exercida nos turnos noturnos, final do semestre 2012.1 ao início do semestre 2013.1, com carga horária de 12 horas semanais. Antes do processo seletivo, a mesma afirma que havia estudado o Componente Curricular Currículo com a professora Senyra Martins Cavalcanti quando estava cursando o 3º período do Curso de Pedagogia, no semestre 2011.2. Afirma também sobre as dificuldades surgidas ao estudar o referido componente, pelos quais estavam relacionadas a acompanhar o ritmo da metodologia da professora relacionada à variedade de textos complexos, a qual era necessária uma leitura aprofundada para a compreensão dos conteúdos, porém, através da realização de leituras aprofundadas sobre os textos, o conhecimento foi sendo construído assim como o avanço da aprendizagem.

Durante o estudo de tal componente, também houve o interesse para aprofundar o conhecimento no referido componente e adquirir aprendizagens significativas. Desse modo, quando surgiu o processo seletivo para a vaga de monitoria, a ex-monitora MS resolveu fazer a prova, devido ter construído afinidade com o componente e admiração pela professora do componente, e desse modo, ter a oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre o componente em questão e auxiliar outros alunos quanto à compreensão do conteúdo. Logo após o processo seletivo, foi aprovada para a vaga de monitoria no referido componente. Assim sendo, as atividades de monitoria foram conhecidas a partir da leitura do Manual do Monitor, percebendo que o exercício de tal função estar além da observação e acompanhamento das aulas, mas também envolvia a participação no planejamento pedagógico e também auxiliar em aulas teóricas, e aos alunos em seus estudos, com sugestões metodológicas a fim de contribuir na construção da aprendizagem.

Um dos obstáculos surgidos ao exercer a monitoria foi à falta de segurança de participar oralmente das aulas, devido a ser de outra turma, a qual ainda não havia se adaptado, mas durante o exercício da monitoria, estes obstáculos foram vencidos lentamente. Outro obstáculo surgido durante a monitoria está relacionado à sua residência localizar-se na cidade de Fagundes, ou seja, uma cidade distante de Campina Grande-PB e também por exercer, à tarde, a função docente em uma Instituição da Rede Estadual de Ensino, desse modo, o tempo era reduzido para o exercício e dedicação às funções de monitoria.

Durante o referido programa, uma das atividades exercidas foi à elaboração de fichas-esquema de textos para facilitar a compreensão dos conteúdos. Também houve a elaboração de questões referentes a textos e filmes como instrumentais avaliativos, e uma aula de demonstração com a presença da professora Senyra Martins Cavalcanti sobre o filme “Conrack” apresentando questões centrais que envolvem o currículo. A referida monitora

relatou que tal apresentação não aconteceu de acordo com o planejado devido à timidez, mas foi uma experiência significativa porque permite a percepção sobre a responsabilidade de um professor da educação em nível superior, assim sendo, contribui na formação profissional do aluno-monitor e a percepção de que o processo ensino-aprendizagem apresenta complexidade.

A referida ex-monitora MS enfatizou em sua entrevista em relação à monitoria, sendo possível o aprofundamento do componente em questão, a aquisição de habilidades quanto à escrita de trabalhos acadêmicos bem como a publicação de artigos científicos, despertou também o estímulo e maior dedicação na formação acadêmica no Curso de Pedagogia, e a inserção no Projeto de Extensão “O Cinema na Sala de Aula”, coordenado pela professora Senyra Martins Cavalcanti. Em relação à influência do programa de monitoria na formação inicial e na profissionalização docente, a mesma afirmou que contribui em uma formação acadêmica relevante devido vivenciar, mesmo que superficialmente, a experiência de um professor universitário em sala de aula, uma vez que o aluno-monitor tem a oportunidade de ter contato com o professor orientador, observando a metodologia de ensino, participando do planejamento educacional e também o contato com os discentes, permitindo assim a verificação da necessidade de saber conviver com os alunos de personalidades diferentes. Neste sentido, tal experiência possibilita a construção de conhecimentos significativos através da leitura de textos, elaboração de materiais didáticos de forma supervisionada, discussões em sala de aula, dentre outros, despertando assim o interesse em buscar, cada vez mais, o conhecimento e seguir na carreira docente em nível superior.

Em seu relatório, a ex-monitora MS afirma que a monitoria também permitiu o levantamento de sua auto-estima devido ganhar um “*status*” no campo universitário, mesmo que mínimo, e as trocas de experiências e ideias com a professora orientadora. Neste sentido, provocou estímulos e motivação para continuar estudando na UEPB e futuramente o ingresso na docência em nível superior, bem como a ampliação do conhecimento.

Em suma, as duas ex-monitoras WB e MS afirmam com clareza em seus relatórios, na entrevista gravada e na aplicação de questionário por e-mail, que o Programa de Monitoria proporciona uma formação inicial e contribui na profissionalização docente do aluno-monitor devido possibilitar o desenvolvimento de uma reflexão crítica sobre a complexidade do processo ensino-aprendizagem através da interação com a professora orientadora e com os alunos dentro e fora de sala de aula, e a verificação da responsabilidade imposta através da pesquisa realizada em sala de aula, do que é “ser professor universitário” na atualidade, a fim de promover uma educação de qualidade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após a experiência como monitora do Componente Curricular Currículo, é possível afirmar que o aluno-monitor é capaz de fazer a associação entre a teoria e a prática através da pesquisa realizada em sala de aula, observação do fazer pedagógico do professor e a interação com os discentes, e reconhecer que o exercício da docência em nível superior também está relacionado a saber conviver com alunos com personalidades distintas, humanizar-se cada vez mais tendo a capacidade de respeitar as diferenças existentes no espaço de ensino, seja de gênero, sexual, etnia, religião, dentre outros, promovendo assim uma educação para a inclusão social, ter a sensibilidade de reconhecer de que estará em constante processo de aprendizagem, pois é a partir da prática, através da reflexão crítica que o saber é construído, repensado e inovado de acordo com cada contexto educacional.

A monitoria, por sua vez, se constitui em um estágio docente em nível superior para a formação inicial e a profissionalização docente do aluno-monitor, uma vez que tem a possibilidade de conhecer e aprender sobre a realidade do ensino superior em sala de aula, enxergar além da função de monitor, as situações informais que fazem parte do fazer acadêmico como os elogios, as dúvidas, as críticas ou até mesmo sugestões do corpo discente relacionado ao trabalho docente e ao monitor, sentir interesse pessoal e motivação para buscar o conhecimento através de leituras de diversos textos e auxiliar os alunos em seus estudos, cooperando para o avanço do processo de aprendizagem.

A convivência com o professor orientador através do acompanhamento nas aulas ou em reuniões de planejamento sobre as atividades a serem exercidas durante a monitoria, a interação e o acompanhamento com os alunos em atividades pedagógicas dentro ou fora de sala de aula ou por e-mail, a observação e participação em sala de aula, dentre outros. Estas situações permitem uma reflexão crítica sobre o ensino universitário e a construção de um repertório de conhecimentos fundamentais para a promoção de um ensino de qualidade e o desenvolvimento de habilidades relacionadas à prática docente em nível superior como a confecção de materiais didáticos como fichas-esquema, *slides*, questionários de textos diversificados e filmes pedagógicos, bem como a possibilidade de verificar a responsabilidade de ser um professor universitário, e o desenvolvimento de uma visão crítica de que o docente deve refletir constantemente sobre a sua prática, buscando, assim, inovações, tendo em vista que o processo ensino-aprendizagem é complexo.

Conforme estas afirmativas citadas no parágrafo anterior, o monitor começa a ser parte integrante desta realidade, resultando assim em um sentimento de compromisso e também de

valorização, sobretudo pelo corpo discente, vivenciando a visão e a responsabilidade do professor da educação em nível superior, e a percepção do aluno no processo ensino-aprendizagem com suas dúvidas, ansiedades ou compreensão dos conteúdos abordados em sala de aula. Vale destacar que estas afirmativas podem ser percebidas nos relatórios das ex-monitoras.

Em relação às respostas dos alunos nos questionários, a monitoria foi percebida com eficiência e competência porque houve o avanço da compreensão de conteúdos pelo corpo discente, a ampliação do conhecimento, devido haver a troca e socialização do conhecimento entre a professora Senyra Martins Cavalcanti, por mim enquanto monitora do Componente e os discentes em sala de aula.

Pelos motivos citados anteriormente, a monitoria é uma experiência significativa e estimulante de aprendizagem inovadora durante a formação acadêmica na graduação, a qual contribui para uma análise crítica da necessidade de um profissional da educação em nível superior ser qualificado, reflexivo e competente para atuar em seu espaço de ensino. Neste sentido, o Programa de Monitoria está incluído no cerne da formação inicial e na profissionalização docente em nível superior. Vale destacar também que tal programa estimula o monitor para a continuidade na formação profissional (Cursos de Mestrado e Doutorado).

## REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel G. Conversas sobre o Ofício de Mestre. In: *Ofício de mestre: imagens e auto-imagens*. Petrópolis, Editora Vozes, 2000. (p. 17-26)
- BRASIL, Resolução CNE/CP1/2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. **Diário Oficial [da] União**, Brasília, 2006, Seção 1, p. 11. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rep01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rep01_06.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2014.
- BRASIL. Lei da Reforma Universitária nº 5.540, de 28 de nov de 1968. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 28 nov. de 1968. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15540.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15540.htm)>. Acesso em: 25 jan. 2014.
- BRASIL. Lei nº 5.692, de 11 de ago de 1971. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 11 ago. de 1971. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/15692.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15692.htm)>. Acesso em: 20 jan. 2014.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dez de 1996. Lei de Diretrizes e Bases. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1996. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/lein9394.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2014.
- BRASIL. Lei nº 4.024, de 20 de dez de 1961. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 20 dez. 1961. Disponível em: <[http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes\\_escritas/6\\_Nacional\\_Desenvolvimento/db%20lei%20no%204.024,%20de%2020%20de%20dezembro%20de%201961.htm](http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/6_Nacional_Desenvolvimento/db%20lei%20no%204.024,%20de%2020%20de%20dezembro%20de%201961.htm)>. Acesso em: 24 jan 2014.
- DEMO, Pedro. Currículo Intensivo na Universidade. In: *Educar pela pesquisa*. 8ª. ed. Campinas: Autores Associados, 2007. (Coleção educação contemporânea)
- DOLL JR, William E. Os remanescentes do currículo. In: *Currículo: uma perspectiva pós-moderna*. Porto Alegre: ArtMed, 2002. (p. 55-72)
- GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. A pedagogia da pesquisa-ação. In: *Questões de método na construção da pesquisa em educação*. São Paulo: Cortez, 2008 (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos) (p. 211-248)
- LOURENÇO, Werya Barbosa. Relatório final do monitor. Campina Grande: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação/UEPB, 2012.

- LOURENÇO, Werya Barbosa. **Werya Barbosa Lourenço: depoimento** [jul. 2014]. Entrevistadora: Geane Apolinário Oliveira. Campina Grande: UEPB, 2014.
- OLIVEIRA, Geane Apolinário de. Relatório final do monitor. Campina Grande: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação/UEPB, 2013.
- SCHÖN, Donald A. Ensinando o Talento Artístico através da Reflexão-na-Ação. In: **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000. (p. 29-42)
- SCHÖN, Donald A. Preparando os profissionais para as demandas da prática. In: **Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem**. Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000. (p. 15-28)
- SOUSA JÚNIOR, Marcílio e GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. História das disciplinas escolares e história da educação: algumas reflexões. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n.3, p. 391-408, set./dez. 2005.
- SOUZA, Maiara de. **Questionário** [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <[maiara.m.souza@gmail.com](mailto:maiara.m.souza@gmail.com)> em 10 set.2014.
- SOUZA, Maiara de. Relatório final do monitor. Campina Grande: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação/UEPB, 2012.
- TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 11<sup>a</sup>. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- THIOLLENT, Michael. **Metodologia da pesquisa-ação**. 6<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Cortez, 1994.
- UEPB. CONSEPE. Resolução n° 20, de 18 de maio de 2007. **Diário Oficial** [do] Estado, João Pessoa, 18 maio. 2007. Disponível em: <[http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/programa\\_de\\_monitoria\\_/020-2007%20REGULAMENTA%20ATIVIDADE%20DE%20MONITORIA.pdf](http://proreitorias.uepb.edu.br/prograd/download/programa_de_monitoria_/020-2007%20REGULAMENTA%20ATIVIDADE%20DE%20MONITORIA.pdf)>. Acesso em: 20 abr. 2014.
- UEPB. Pró-Reitoria de Ensino de Graduação. **Programa de monitoria**. Campina Grande, UEPB, 2007. Disponível em: <[http://proreitorias.uepb.edu.br/...monitoria\\_/MANUAL%20DO%20MONITOR](http://proreitorias.uepb.edu.br/...monitoria_/MANUAL%20DO%20MONITOR)>. Acesso em: 20 abr. 2014.
- Universidade Estadual da Paraíba. **Projeto Político Pedagógico** do Curso de Pedagogia. Campina Grande, 2009.

# APÊNDICES

## APÊNDICE A

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Curso de Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: Currículo

Professora: Senyra Martins Cavalcanti

Monitora: Geane Apolinário Oliveira

Questionário n° \_\_\_\_\_

Estamos realizando uma pesquisa para conhecer a sua experiência como monitora no Componente Curricular Currículo. Agradecemos a colaboração.

Monitora: **MS**

Período: Final de 2012.1, 2012.2 e início de 2013.1 Turno: Noturno

**Dados gerais:** Idade:    Cidade de domicílio:

Você é: [pode marcar mais de uma alternativa]

- ( ) Exclusivamente estudante do Curso de Pedagogia
- ( ) Professora na educação básica: Destaque Ciclo: Turno(s):
- ( ) Bolsista do PIBID/UEPB
- ( ) Monitora remunerada ou voluntária da extensão na UEPB
- ( ) Bolsista de iniciação científica PIBIC e PIBIC-V
- ( ) Trabalha em atividade não relacionada ao magistério: Qual? \_\_\_\_\_

### Questionário

1. Antes da seleção, você sabia o que era a monitoria no Curso de Pedagogia, Componente Curricular Currículo antes da leitura do manual do monitor?
2. Qual era a sua idade quando assumiu a monitoria?
3. Como era a rotina da monitoria, ou seja, como era uma semana ou mês típico de trabalho?
4. Quais foram às dificuldades vivenciadas ao exercer a função de monitoria durante o período estabelecido pelo programa?
5. Destaque abaixo as contribuições da monitoria no Componente Curricular Currículo para sua vida acadêmica?
6. Em sua opinião, o que acha que poderia ter melhorado na sua prática enquanto monitora?
7. Em sua opinião, qual a influência do programa de monitoria na formação inicial e na profissionalização docente?
8. Ao ter exercido a monitoria pelo período de um ano, o que mudou sobre a concepção do processo de ensino-aprendizagem através do acompanhamento e observação das aulas?

## APÊNDICE B

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB  
 Departamento de Educação  
 Curso de Licenciatura em Pedagogia  
 Componente Curricular: Currículo  
 Professora: Senyra Martins Cavalcanti  
 Monitora: Geane Apolinário Oliveira  
 Questionário n° \_\_\_\_\_

Estamos realizando uma pesquisa para conhecer a sua experiência como monitora no Componente Curricular Currículo. Agradecemos a colaboração.

Monitora: **WB**

Período: 2012.1 (professora Senyra) a 2012.2 (professora Francisca)

Turno: Diurno

**Dados gerais:** Idade: \_\_\_\_\_ Cidade de domicílio: \_\_\_\_\_

Você é: [pode marcar mais de uma alternativa]

Exclusivamente estudante do Curso de Pedagogia

Professora na educação básica: Destaque Ciclo: \_\_\_\_\_ Turno(s): \_\_\_\_\_

Bolsista do PIBID/UEPB

Monitora remunerada ou voluntária da extensão na UEPB

Bolsista de iniciação científica PIBIC e PIBIC-V

Trabalha em atividade não relacionada ao magistério: Qual? \_\_\_\_\_

### Questionário

1. Antes da seleção, qual era a sua concepção de monitoria? Quais as responsabilidades da monitoria no Curso de Pedagogia, Componente Curricular Currículo antes da leitura do manual do monitor?
2. Quais eram seus objetivos ao se candidatar a função de monitoria de Currículo?
3. Qual faixa etária tinha quando assumiu a monitoria?
4. Quais os dias letivos e horários, em que era exercida a monitoria em sala de aula durante os dois semestres?
5. Quais foram às dificuldades vivenciadas ao exercer a função de monitoria durante o período estabelecido pelo programa?
6. Destaque abaixo as contribuições da monitoria proporcionadas pela vida acadêmica no Componente Curricular Currículo?
7. Quais foram às vantagens ou desvantagens ao ser monitora do Componente Currículo com duas professoras diferentes, sendo o 1º semestre com a professora Senyra e o 2º semestre com a professora Francisca?
8. Em sua opinião, o que acha que poderia ter melhorado na sua prática enquanto monitora?
9. Em sua opinião, qual a influência do programa de monitoria na formação inicial e na profissionalização docente?
10. Ao ter exercido a monitoria pelo período de um ano, o que mudou sobre a concepção do processo de ensino-aprendizagem através do acompanhamento e observação das aulas?

## APÊNDICE C

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Curso de Licenciatura em Pedagogia

Componente Curricular: Currículo

Professora: Senyra Martins Cavalcanti

Monitora: Geane Apolinário Oliveira

Questionário n° \_\_\_\_\_

Estamos realizando uma pesquisa para conhecer a monitoria no Componente Curricular Currículo. Leia com atenção as questões e responda as perguntas. Não é necessária a identificação do seu nome no questionário. Agradecemos a colaboração.

Questionário n°.: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_/\_\_\_/2014

Dados gerais:

Idade: \_\_\_\_\_

Sexo: ( )Feminino ( )Masculino

Você é: [pode marcar mais de uma alternativa]

( )exclusivamente estudante do Curso de Pedagogia

( )professora na Educação Básica: Destaque Ciclo: \_\_\_\_\_ Turno(s): \_\_\_\_\_

( )bolsista do PIBID/UEPB

( )monitora remunerada ou voluntária de extensão na UEPB

( )bolsista de iniciação científica

( )trabalha em atividade não relacionada ao magistério: Qual? \_\_\_\_\_

( )outros: Específicos: \_\_\_\_\_

### QUESTIONÁRIO

1. O que é a monitoria para você?
2. Destaque abaixo as contribuições da monitoria Geane no Componente Curricular Currículo?
3. Destaque abaixo o que você acha que poderia melhorar na monitoria do Componente Curricular Currículo.

Muito obrigado!